ANNO XL. NUMERO 12.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde: para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Eleusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA

DECRETO N. 3,203 DE 24 DE DEZEMBRO DE 1863.

Designa a ordem segundo a qual devem ser extrahidas as loterias no anno de 1864.

Hei por bem, em conformidade do artigo 2º da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, que a respeito das loterias, cuja extracção deve ter lugar durante o proximo anno de 1864, se observe a ordem marcada na tabella que com este baixa, assignada pelo marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1863, quadragesimo-segundo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

Tabella das loterias que na conformidade do decreto desta data tem de ser extrahidas durante o anno de 1864.

1.ª A 19ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.
2.ª A 57ª para as obras da casa de correcção — Decreto de 29 de outubro de 1835.
3.ª A 30ª para a obra e patrimonio do recolhimento de Santa Thereza. - Decreto n. 875 de 10 de setembro de 1856.
4.ª A 81ª, cujo beneficio deve ser repartido pela santa casa da Misericordia, expostos, recolhimento das orphãas, collegio de Pedro II e seminario de S. José.—Decreto de 23 de maio de 1821.
5.ª A 24ª a favor da academia de musica e opera nacional.—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
6.ª A 20ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.
7.ª A 25ª a favor da academia de musica e opera nacional. - Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
8.ª A 1ª a favor da irmandade de S. Pedro da cidade de Marianna em Minas.—Decreto n. 915 de 26 de agosto de 1857.
9.ª A 26ª a favor da academia de musica e opera nacional. Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
10.ª A 91ª a favor do monte pio dos servidores do estado.—Decreto de 17 de novembro de 1841.
11.ª A 2ª para as obras das matrizes da provincia do Piauhy.—Decreto n. 956 de 14 de julho de 1856.
12.ª A 27ª a favor da academia de musica e opera nacional.—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
13.ª A 6ª a favor do estabelecimento dos productos chimicos de Ezequiel Correia dos Santos.—Decreto n. 955 de 7 de julho de 1858.
14.ª A 21ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto n. 1,009 de 22 de setembro de 1858.
15.ª A 3ª a favor do hospital da Misericordia da cidade de S. João de el-rei.—Decreto n. 994 de 22 de setembro de 1858.
16.ª A 28ª a favor da academia de musica e opera nacional—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
17.ª A 41ª para o melhoramento do estado sanitario.—Decreto de 14 de setembro de 1850.
18.ª A 14ª a favor do conservatorio de musica desta côrte.—Decreto de 27 de novembro de 1841.
19.ª A 22ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte. — Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.
20.ª A 29ª a favor da academia de musica e opera nacional. - Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
21.ª A 92ª a favor do monte-pio dos servidores do estado.—Decreto de 17 de novembro de 1841.
22.ª A 82ª, cujo beneficio deve ser repartido pela santa casa da Misericordia, expostos, recolhimento das orphãas, collegio de Pedro II, e seminario de S. José. Decreto de 23 de maio de 1821.
23.ª A 3ª a favor do imperial sociedade auxiliadora das artes mechanicas e liberaes e beneficente, —Decreto n. 916 de 26 de agosto de 1851
24.ª A 30ª a favor da academia de musica e opera nacional.—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
25.ª A 14ª a favor do hospicio de Pedro II,—Decreto de 10 de julho de 1850.
26.ª A 2ª a favor da santa casa da Misericordia da cidade de Sabará. — Decreto n. 915 de 26 de agosto de 1857.
27.ª A 5ª para patrimonio do hospicio de Pedro II.—Decreto n. 875 de 10 de setembro de 1856.
28.ª A 6ª para as obras da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé.—Decreto n. 964 de 4 de agosto de 1858.
29.ª A 58ª para as obras da casa de correcção. —Decreto de 29 de outubro de 1835.
30.ª A 31ª a favor da academia de musica e opera nacional.—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
31.ª A 15ª a favor do conservatorio de musica desta côrte.—Decreto de 27 de novembro de 1841.
32.ª A 93ª a favor do monte-pio dos servidores do estado—Decreto de 17 de novembro de 1841.
33.ª A 32ª a favor da academia de musica e opera nacional.—Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
34.ª A 23ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.
35.ª A 25ª a favor do hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto de 25 de outubro de 1839.
36.ª A 16ª a favor do conservatorio de musica desta côrte.—Decreto de 27 de novembro de 1841.
37.ª A 6ª para o patrimonio do hospicio de Pedro II.—Decreto n. 875 de 10 de setembro de 1856.
38.ª A 59ª para as obras da casa de correcção.—Decreto de 29 de outubro de 1835.
39.ª A 33ª a favor da academia de musica e opera nacional. Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
40.ª A 7ª para o patrimonio do hospicio de Pedro II. — Decreto n. 876 de 10 de setembro de 1856.
41.ª A 1ª pora as obras da matriz da Boa-Vista na cidade do Recife em Pernambuco.—Decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.
42.ª A 21ª para as obras do novo hospital da santa casa da Misericordia da côrte.—Decreto n. 1,009 de 25 de setembro de 1858.
43. A 34ª a favor da academia de musica e opera nacional. Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
44. A 94ª a favor do monte-pio dos servidores do estado. Decreto de 17 de novembro de 1841.
45. A 42ª para o melhoramento do estado sanitario. Decreto de 14 de setembro de 1850.
46. A 83ª cujo beneficio deve ser repartido pela santa casa da Misericordia, expostos, recolhimentos das orphãas, collegio de Pedro II e seminario de S. José. Decreto de 23 de maio de 1821.
47. A 35ª a favor da academia de musica e opera nacional. Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
48. A 8ª para o patrimonio do hospicio de Pedro II. Decreto n. 875 de 10 de setembro de 1856.
49. A 36ª a favor da academia de musica e opera nacional. Decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
50. A 43ª para o melhoramento do estado sanitario. Decreto de 14 de setembro de 1850.
51. A 1ª para fundação de uma casa de caridade na villa do Curvello em Minas. Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
52. A 1ª a favor da Associação Typographica Fluminense. Decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.
53. A 1ª para as obras do hospital de Misericordia de Jacarehy, na provincia de S. Paulo. Decreto n. 1,015 de 6 de julho de 1859.
54. A 2ª para o hospital de caridade da cidade de Maceió. Decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858.
55. A 1ª e unica para conclusão da igreja de S. Francisco da cidade de Pitangui, em Minas. Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
56. A 2ª para as obras das igrejas matrizes da villa de Oliveira e freguezia do Passa Tempo, em Minas. Decreto n. 1,034 de 30 de agosto de 1859.
57. A 1ª para a parochia das Sete Lagôas, em Minas. Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
58. A 2ª para as obras da igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade do Aracajú, em Sergipe. Decreto n. 933 de 22 de setembro de 1858.
59. A 1ª e unica para conclusão das obras da matriz do Espirito Santo do Mar de Hespanha, em Minas. Decreto n. 1,052 de 9 de julho de 1860.
60. A 1ª para a construcção da igreja matriz de Santo Antonio da cidade Diamantina.—Decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.

Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1863.—*Marquez de Abrantes.*

DECRETO N. 3,212 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1863.

Permitte a installação na côrte da companhia bancaria « Brasilian and Portuguese Bank » debaixo de certas condições.

Attendendo ao que me representaram João José dos Reis e Rodrigo Pereira Felicio, directores da companhia bancaria encorporada em Inglaterra sob a denominação de « Brasilian and Portuguese Bank, » a qual foi alli organisada de conformidade com a legislação por que se regem os estabelecimentos bancarios na Grãa-Bretanha na categoria de sociedade anonyma, e de accordo com a minha imperial resolução de 23 do corrente mez, tomada sobre parecer das secções reunidas do imperio e fazenda do conselho de estado:

Hei por bem permittir que seja installado nesta côrte o dito « Brasilian and Portuguese Bank, » cujos estatutos vão abaixo publicados, sujeitando-se a companhia ás seguintes condições:

1.ª Que este banco, além das operações de cambios, se limitará a fazer unicamente aquellas que forem permittidas aos bancos de descontos e depositos, creados no imperio do Brasil por autorisação do poder executivo, e actualmente são as constantes do § 3.º art. 1.º do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, ficando o mesmo obrigado a publicar pela imprensa, dentro dos primeiros oito dias de cada mez, o balanço explicado das operações effectuadas no mez anterior.

2.ª Que a companhia do « Brasilian and Portuguese Bank » submetterá á administração deste estabelecimento as leis e regulamentos que regem no Brasil, ou regerem no futuro os outros estabelecimentos da mesma natureza fundado por sociedades anonymas.

3.ª Que as questões suscitadas no Brasil entre terceiros, e a administração desse banco ou de suas agencias, serão submettidas á decisão dos tribunaes brasileiros.

3.ª Que o mesmo banco não dará começo ás suas operações antes de ter em caixa vinte e cinco por cento de seu capital, e de haver preenchido por outra parte as formalidades exigidas pelo art. 4.º do referido decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, fazendo, outrosim, publicar nos jornaes de maior circulação desta capital as instrucções regulamentares que o conselho director, estabelecido em Inglaterra, tiver dado aos directores no Rio de Janeiro, repetindo-se essa publicação todas as vezes que taes instrucções forem alteradas ou modificadas.

5.ª Que a duração do « Brasilian and Portuguese Bank » no pleno exercicio de suas funcções será de 20 annos, se o governo imperial não autorisar opportunamente a prorogação deste prazo, durante o qual nenhuma alteração dos actuaes estatutos poderá ter execução no Brasil sem a prévia approvação do mesmo governo.

6.ª Que o governo imperial poderá nomear, quando julgar conveniente, um ou mais commissarios, para o fim de examinarem os livros, e o estado dos negocios do referido banco; tendo o direito de ordenar a liquidação deste estabelecimento, e declarar dissolvida a associação a que elle pertence, quando for provada a violação de uma ou mais clausulas acima indicadas.

O marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 1863, 42º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de designar uma pessoa para conduzir a quantia de 23:000$ que o inspector da thesouraria de fazenda tem de remetter ao almoxarife do presidio de Fernando para occorrer ás despezas com a respectiva guarnição e sentenciados.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade os recrutas José Luiz, Izidoro de tal e Manoel Alexandre, os quaes são trabalhadores da estrada de ferro, como affirmou o respectivo engenheiro fiscal.

Dito ao Dr. chefe de policia. Autorise V. S. o administrador da casa de detenção á comprar pelo preço de 12$ as tres chapas de ferro de que precisa o fogão daquelle estabelecimento, e a que se refere o seu officio de 11 deste mez.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de 12 do corrente, de ter sido assassinado em Aguas-Bellas, Zacharias de Almeida Lima, recommendo á V. S. que expeça as mais terminantes ordens para a captura dos autores desse attentado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar ao padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, capellão da colonia militar de Pimenteiras, os seus vencimentos correspondentes ao tempo decorrido de 24 de outubro á 24 de dezembro proximos findos, em que se achava a serviço nesta capital.

Dito ao mesmo. - Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de letra, na importancia de 1:000$, sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sobre essa e a favor de Manoel Rodrigues dos Santos Moura.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar a quem para esse fim se mostrar autorisado, os 500$ votados pelo art. 26 da lei do orçamento vigente para o hospital de Misericordia de Goianna.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao arrematante dos reparos da ponte do Guerra, sobre o rio Gurjaú, a quantia a que tiver direito, proveniente da primeira prestação do seu contrato por haver feito metade de taes reparos, segundo consta de officio do director das obras publicas, datado de hontem e sob n. 11.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que não havendo inconveniente, mande pagar a José Carlos Augusto da Silva a quantia de 1:331$166, despendida com o sustento e dietas para os presos pobres da casa de detenção no mez de dezembro ultimo, como se vê dos inclusos documentos, que para esse fim me foram enviados pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 42.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao presidente da direcção da Associação Commercial Beneficente.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente, tenho a dizer em resposta, que approvo a deliberação que tomou essa direcção de fazer retirar da caixa Filial do Banco do Brasil nesta capital, afim de ser convertida em apolices da divida publica a quantia de 61:249$174 que se acha alli depositada, proveniente da subscripção agenciada para a construcção de um asylo de mendicidade nesta cidade, visto ter annunciado aquelle estabelecimento que do 1º do corrente mez em diante não paga mais juros dos dinheiros nelle depositados.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Communicando-me o Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão achar-se melhor dos seus incommodos de saúde e poder assumir hoje á administração desta provincia na qualidade de 4º vice-presidente, assim o declaro á V. S., afim de que reuna hoje ao meio dia a camara municipal para lhe deferir o juramento do estylo.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando 800 alqueires de farinha de mandioca (medida velha), como requisitou o respectivo commandante em officio de 14 de dezembro ultimo. Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante do presidio.

Dito ao engenheiro fiscal Domingos José Rodrigues.—Inteirado do conteúdo do seu officio de hontem tenho a dizer que convenho na alteração que Vmc. propõe na obra da ponte nova do Recife dando-se mais 2 pés de altura nas respectivas cabeceiras, visto assim convir ao aperfeiçoamento daquella obra e ser indispensavel a navegação de pequenas embarcações que por alli transitam, e não exigirem os empreiteiros indemnisação alguma pelo excesso de trabalho que d'ahi resulte, segundo declararam em officio da mesma data: o que Vmc. fará constar aos referidos empreiteiros.

Dito ao alferes Constantino Martins Fernandes. - Recommendo á Vmc. que entregue ao alferes commandante do destacamento da villa do Ouricury, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, a quantia de 1:700$ que Vmc. recebeu da thesouraria de fazenda com destino á collectoria das villas da Boa-Vista e Cabrobó, ficando sem effeito a ordem que lhe dirigi em 9 do corrente para entregar ao commandante do destacamento da ultima das referidas villas.—Fizeram-se as communicações.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte ao tenente do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, que segue para a provincia de Santa Catharina, e a sua mulher.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao chefe da 2ª secção do consulado provincial Theodore Machado Freire Pereira da Silva 3 mezes de licença com vencimentos que solicita para tratar de sua saúde.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para Maceió por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte ao 2º sargento Felippe Benicio Ferreira e 4 soldados que destacam para a villa de Cabrobó.

Dita. —O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção elementar do primeiro grão das povoações de S. Vicente João Fernandes Vianna, e de Tamandaré Virgilio Vieira da Costa Pinto, e tendo em vista á informação do director geral interino da instrucção publica de 12 do corrente sob n. 4, resolve conceder-lhes á licença que pediram para permutarem entre si as respectivas cadeiras.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dita. O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem até o presidio de Fernando no vapor *Mamanguape*, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a Antonio da Silveira Sá Barreto, que consta ser desvalido. Por portaria da mesma data mandou-se dar transporte por conta do ministerio da guerra a José Antonio de Moraes, a 14 praças, ao segundo cirurgião Dr. Gustavo Baldoino de Moura Camara, e 3 caixões com diversos objectos.

Mandou-se mais por outra portaria da mesma data dar transporte á José Antonio de Carvalho M.

Expediente do secretario do governo.

Officio aos gerentes da illuminação a gaz.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á Vmcs. que se faz preciso para á illuminação interna do palacio do governo os objectos seguintes: uma bacia, alguns pingentes e diversos bicos, os quaes devem ser entregues ao machinista John Fish.

Despachos do dia 15 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio da Silveira Sá Barreto. Dê-se de prôa.
Antonio Felix Teixeira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Francisco Botelho d'Andrade. - Informe o Sr. director das obras publicas.
João Fernandes Vianna. - Passe portaria na forma requerida.
Manoel Jorge Vellozo.—A' vista do disposto no aviso de 3 de fevereiro de 1862, o supplicante só póde ser pago do meio soldo na côrte.
Minervino José da Cunha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.
Manoel Martins Pires.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para attender ao supplicante senão houver inconveniente.
Rufina Maria da Paixão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.—Espere que venha credito já solicitado.
Umbelina Joaquina dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.
Padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque. —Fica expedida á conveniente ordem no sentido em que requer o supplicante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 285.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que approvou os engajamentos que contrahiram para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, os cabos de esquadras João Alves da 2ª companhia e Francisco Antonio da Silva, da 8ª, ambos do 2º batalhão de infantaria; e o soldado da 4ª companhia do 7º batalhão da mesma arma Vespasiano do Nascimento, este á 12, e aquelles á 13 tudo do corrente mez, conforme participaram os respectivos commandantes em officios datados de 13 sob ns. 44 e 45.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

28 de dezembro.

Celebrou-se hontem a primeira sessão preparatoria do senado, na qual se verificou haver na côrte numero sufficientes de senadores para abrir-se a assembléa geral legislativa.

— 29 —

A camara dos deputados approvou hontem, um após outro, os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do 4º districto da provincia de Pernambuco e Mato-Grosso; este sem discussao, e aquelle depois de algumas observações dos Srs. Epaminondas, Paes Barreto e Barbosa de Oliveira, sendo reconhecidos deputados pela primeira provincia os Srs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e Antonio Epaminondas de Mello, e pela segunda os Srs. Joaquim Raymundo de Lamare e Caetano Xavier da Silva Pereira.

Occupando-se em ultimo lugar com o parecer sobre as eleições da provincia do Espirito-Santo, ficou a discussão adiada pela hora, depois de orarem os Srs. Silva Nunes e Souto.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Emenda ás conclusões do parecer da commissão:

« A' 3.ª Que seja approvada a eleição feita na casa da camara municipal, presidida pelo 1º juiz de paz, e nulla a da matriz, presidida por um supplente dos juizes de paz.

« A' 4.ª Que se contem os votos validos que obtiveram os diversos candidatos nos dous collegios que se reuiram na igreja dos jesuitas.

« Em lugar da 5ª commissão:

« 5.ª Que se julgue nulla a eleição a que se procedeu na parochia de Santa Cruz, mandando-se responsabilisar os mesarios que não admittiram o protesto apresentado pelos mesarios em minoria.

« 6.ª Que se julguem igualmente nullas as eleições das parochias de Nova Almeida e Queimado, mandando-se responsabilisar os mesarios em maioria desta ultima que, apezar dos esclarecimentos e ordens da presidencia, procederam illegalmente na formação da mesa.

« 7.ª Que seja declarado deputado o Dr. L. A. da Silva Nunes, procedendo-se a sorteio entre os que se seguem com igual numero de votos: desembargador J. F. Souto, Dr. José Feliciano Horta de Araujo e Dr. Antonio Pereira Pinto.—*A. da Costa Pinto Silva.* »

« No § 1º supprima-se a palavra — Itapemirim, — e accrescente-se — e bem assim as feitas na matriz da Victoria.

« Em lugar do § 2º, o seguinte:

« § 2.º Que se julguem nullas ambas as eleições feitas na freguezia de Cariacica e as da Victoria que se fizeram na casa da camara, e as da freguezia de Itapemirim.—*Souto.* »

Da ordem do dia n. 380 extrahimos o seguinte:

Remoção.—Do Sr. 1º cirurgião do corpo de saúde, Dr. Theophilo Clemente Jobim, da provincia do Rio-Grande do Sul para a de Mato-Grosso.

Transferencias. - Do Sr. alferes do corpo de guarnição do Maranhão, Carlos Manoel de Lima, para o corpo de guarnição do Piauhy, como requereu.

Do soldado do 1º batalhão de infantaria, alumno da escola militar, Christovão Paes de Mello Hollanda Cavalcanti, para o 4º batalhão de artilharia á pé, como requereu.

Do soldado do mesmo batalhão Avelino Rodrigues dos Santos, para o corpo policial da côrte.

Do cabo de esquadra Lucio José de Lima e dos soldados Domingos José Antonio Lisboa e Theotonio José da Silveira, este do 4º batalhão de infantaria, e aquelles do 1º da mesma arma, para o corpo de guarnição de Pernambuco.

Dos soldados do 13º batalhão de infantaria, Antonio Pereira dos Santos, para a companhia de invalidos de Porto-Alegre.

Do 1º batalhão de infantaria João da Silva Cavalcanti, para o 8º batalhão da mesma arma, engajando-se por mais seis annos, como requereu.

Do 12º batalhão de infantaria, Pedro Jacintho, Antonio Estolanio, José da Silva e Venancio Borges Carvalho, para a colonia militar de Santa Thereza, como requereram.

Licença concedidas.—Aos Srs. capitão do 11º batalhão de infantaria, Manoel Joaquim Bello, tres mezes com soldo e etape, para tratar de sua saúde na provincia do Pará, onde se acha ou na de Pernambuco.

Tenente do 5º regimento de cavallaria ligeira Luiz José da Fonceca Ramos, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de sua familia.

Tenente de cavallaria Gaspar José Menna Barreto, tres mezes com soldo e etape, para tratar de sua saúde.

1º cadete do 1º batalhão de infantaria Candido Affonso Monteiro de Lima, tres mezes de favor para tratar de negocios de seu interesse na provincia do Rio de Janeiro.

Do particular 2º sargento do 1º regimento de cavallaria ligeira José Antonio Pereira de Noronha e Silva, dous mezes com soldo e etape, para tratar de sua saúde na provincia de Minas-Geraes.

Ao 2º sargento do 5º batalhão de infantaria, alumno da escola militar, Manoel José Fernandes Ribeiro, tres mezes de favor, para quando apresentar-se ao corpo a que pertence, depois de findos os exercicios praticos da dita escola, tratar de negocios de sua familia na provincia do Maranhão.

Aos cabos de esquadra:

Do 1º regimento de cavallaria ligeira Sebastião de Souza Rodrigues, tres mezes de favor, para ir á cidade de Campos tratar de negocios do seu interesse.

Do 1º batalhão de infantaria Raphael Gomes da Silva Barros, dous mezes, para tratar de negocios de seu interesse na provincia do Rio de Janeiro.

São approvadas:

A de tres mezes, concedida pela presidencia da provincia do Piauhy, em 22 de outubro findo, ao Sr. tenente do corpo de estado-maior de primeira classe José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, para tratar de sua saúde, sendo a dita licença com soldo simples.

A de tres mezes, concedida pela presidencia da provincia de Maranhão, em 4 de novembro ultimo, ao soldado do respectivo corpo de guarnição, Benedicto Ferreira dos Santos, para tratar de sua saúde na mesma provincia.

Dispensa do serviço para estudar.—E' concedida aos Srs. tenente do corpo de estado-maior de primeira classe Manoel Correia da Silva, primeiros tenentes de artilharia Francisco José Teixeira Junior e Domingos Francisco dos Santos, e 2º dito do 3º batalhão de artilharia á pé Floriano Vieira Peixoto, para estudarem o curso de engenharia militar.

Segundos tenentes do 1º regimento de artilharia a cavallo, Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel e Luiz Antonio Vieira da Silva Coqueiro, para matricularem-se no 4º anno do curso normal da escola central.

Segundo tenente do 1º batalhão de artilharia a pé, Paulino Francisco Paes Barreto, e o 1º cadete do 1º regimento de cavallaria ligeira, Alexandre Henriques de Escragnolle, para matricularem-se no 1º anno da escola militar, satisfazendo as condições para tal fim exigidas.

Segundo cadete José Pedro de Oliveira Galvão; ao primeiro sargento Wenceslão e Freire de Carvalho, aos soldados João Henriques de Lemos e Antonio Cassiano Brayner, todos do 1º batalhão de infantaria, para matricularem-se na escola preparatoria da côrte.

Aos soldados do dito batalhão José Luiz Collaço e Manoel Luiz Collaço, para matricularem-se na mesma escola.

Condecoração. Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão commandante da companhia de cavallaria do Paraná, José Maria Barreto Falcão.

Baixas do serviço militar.—Ao musico de segunda classe do 4º batalhão de artilharia á pé, Luiz da França Monteiro de Azevedo, por haver concluido o tempo de serviço a que era obrigado.

Ao soldado do 1º batalhão de infantaria, Laurindo Alves Peçanha, por incapacidade physica.

Ao 1º sargento da companhia de enfermeiros José Rodrigues Soares e aos soldados do 1º regimento de cavallaria ligeira Calisto Nunes da Cruz, do corpo de artifices da côrte Raymundo Antonio Onofre, do 1º batalhão de infantaria Francisco José de Sant'Anna, Athanasio Antonio de Souza, Raymundo Manoel de Sant'Anna, João Alves Pereira, Henrique Simmaar e Manoel da Costa Saturnino; e ao cabo de esquadra do mesmo batalhão, Agostinho Marinho de Souza, por incapacidade physica, tendo os dous ultimos concluido o tempo de serviço a que eram obrigados.

— 30 —

A camara dos deputados approvou hontem successivamente sem debate os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do 1.º, 2.º e 5.º districto da provincia da Bahia, e 1.º de Pernambuco, reconhecendo deputados pelo 1.º districto da Bahia os Srs. Salustiano Ferreira Souto e João José Barbosa de Oliveira; pelo 2.º os Srs. Pedro Muniz Barreto de Aragão, Francisco Xavier de Pinto Lima e José Augusto Chaves; pelo 5 os Srs. João José de Oliveira Junqueira Junior, Antonio de Souza Espinola e Frederico Augusto de Almeida; e pelo 1.º de Pernambuco os Srs. Francisco Xavier Paes Barreto, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Continuou em ultimo lugar a discussão do parecer sobre as eleições da provincia do Espirito Santo. Oraram os Srs. Pereira Pinto, Aristides Lobo e Horta, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi presente o seguinte parecer de commissões:

ELEIÇÃO DO AMAZONAS.

« Fórma esta provincia um districto eleitoral, e dá dous deputados á assembléa geral.

« O corpo eleitoral compõe-se de quatro collegios a saber: Manáos, com seis freguezias; Barcellos, quatro; Teffé quatro; e Imperatriz com tres; e todas com 108 eleitores, dos quaes faltaram dous, um ao collegio da Imperatriz e um ao do Teffé.

« A apuração da camara deu o seguinte resultado, que combina perfeitamente com a votação dos collegios:

1.º	Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque	70 votos
2.º	Dr. Antonio José Moreira	65 »
	Dr. Francisco da Serra Carneiro	39 »
	Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	38 »

« Foram regulares os trabalhos dos collegios de Manáos, Barcellos e Imperatriz, e não ha a menor reclamação contra essa eleição, nem as das parochias, cujas actas não foram remettidas. No collegio de Teffé porém, deram-se factos que parecem condemna-lo, e que dependem da verificação. Como, porém, ainda decretada a nullidade deste collegio, que é arguido de falsidade, não influe absolutamente sobre a legitimidade dos eleitos, e aos quaes a camara expedio diploma, visto como a supposta ou real votação de Teffé recahio em sua maioria nos dous cidadãos menos votados, os Srs. Serra Carneiro e Clementino, é a commissão de parecer:

« 1.º que sejam approvadas as eleições dos collegios de Manáos, Barcellos e Imperatriz, e suas freguezias.

« 2.º Que fiquem adiadas até virem as actas das eleições do collegio e freguezias de Teffé.

« 3.º Que sejam reconhecidos deputados á assembléa geral os Srs.: Francisco Carlos de Araujo Brusque, e Dr. Antonio José Moreira.

« Paço da camara dos deputados, 29 de dezembro de 1863.—*J. Madureira.—Saldanha Marinho.—Fernandes Moreira.—C. B. Ottoni.—A Celso.*

— 31 —

A camara dos deputados approvou hontem successivamente os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições da provincia do Espirito Santo, 5.º districto de Minas-Geraes, do Amazonas, 4.º districto da Bahia e 1.º do Rio Grande do Sul, sendo reconhecidos deputados os Srs.: pelo Espirito Santo, José Ferreira Souto e José Feliciano Horta de Araujo; pelo 5.º districto de Minas, Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, Agostinho José Ferreira Brêtas e Evaristo Ferreira da Veiga; pelo do Amazonas, Francisco Carlos de Araujo Brusque e Antonio José Moreira; pelo 4.º districto da Bahia, José Antonio Saraiva, Manoel Pinto de Souza Dantas e João Ferreira de Moura; e pelo 1.º do Rio Grande do Sul, Luiz da Silva Flôres, Felippe Bethbezé de Oliveira Nery e barão de Porto-Alegre.

Foi apresentado o seguinte parecer:

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO. (3.º *districto.*)

« A segunda commissão de poderes, havendo examinado as actas e papeis relativos á eleição dos tres deputados á assembléa geral que dá o 3.º districto de Pernambuco, submette-vos o resultado do seu trabalho.

« Compõe-se o districto de 6 collegios, 9 freguezias e 401 eleitores, a saber:

Collegios.	*Freguezias.*	*Eleitores.*
Victoria	Victoria (Santo Antão da)	74
Escada	Nossa Senhora da Escada	41
Serinhãem	Serinhãem	48
Cabo	Santo Antonio do Cabo	61
	S. Miguel do Ipojuca	38
Rio-Formoso	S. José do Rio-Formoso	41
	Nossa Senhora da Purificação e S. Gonçalo de Una	33
Barreiros	S. José de Barreiros	32
	S. José da Agua-Preta	33

« Os votos se distribuiram pelos Drs.:

Luiz Felippe de Souza Leão	327
Ignacio de Barros Barreto	326
Antonio Herculano de Souza Bandeira	316
José Bento da Cunha Figueiredo	81

além de outros menos votados.

« Tomaram-se em separado, nos respectivos collegios, os votos das duas turmas eleitoraes de Una e de S. Miguel de Barreiros, e mais os de uma tão sómente das duas de Ipojuca, não dando o total delles reunidos na apuração geral mais que 67 votos de maioria, que recahiram naquelles tres cidadãos mais votados.

« A commissão verificou que as eleições primarias e secundarias, segundo os documentos que tem á vista, corrêram regularmente, salvas as duplicatas que se deram nas freguezias de Una, Barreiros e Ipojuca, das quaes deixa aqui de occupar-se porque não tem presente, quanto á primeira dellas, senão uma só acta parochial; e quanto ás outras duas, faltaram-lhe esclarecimentos e informações indispensaveis para formular um juizo seguro, juizo que aliás não influe no julgamento da eleição total ou dos diplomas.

« A commissão é, portanto, de parecer:

« 1.º Que sejam approvadas todas as eleições primarias e secundarias do 3.º districto, exceptuadas as de Una, Barreiros e Ipojuca.

« 2.º Que fique adiada a decisão relativa a estas tres mencionadas freguezias.

« 3.º Que sejam reconhecidos e declarados deputados pelo 3.º districto da provincia de Pernambuco os Drs. Luiz Felippe de Souza Leão, Ignacio de Barros Barreto e Antonio Herculano de Souza Bandeira.

« Paço da camara dos deputados, 30 de dezembro de 1863.—*Barboza de Oliveira.—D. A. Rayol.—Pamplona.—F. J. Fialho.—F. J. Furtado.* »

Ante-hontem Suas Magestades e Altezas Imperiaes deram um longo passeio até o Jardim Botanico, onde chegaram S. M. a Imperatriz e as Princezas ás 7 3/4 horas da manhãa, e S. M. o Imperador ás 9 1/2 horas da manhãa.

S. M. a Imperatriz foi com as Augustas Princezas de carro e S. M. o Imperador com os camaristas foram a cavallo desde a escola de applicação, contornando a praia da Copa-Cabana até o Jardim, onde, depois de almoçarem, foram ver os trabalhos aratorios da Fazenda Normal, acompanhados do director fiscal e do Dr. Glasl director agronomo.

Seguiram depois Suas Magestades e Altezas até a chacara n. 14, que precorrêram até os seus fundos, regressando ao palacete do Jardim, onde se demoreu S. M. o Imperador a examinar as diversas machinas vindas da Allemanha, bem como o laboratorio chimico, fazendo sobre tudo muito judiciosas observações ao Dr. Glasl.

A's 4 horas da tarde regressou a familia imperial para a cidade, deixando a todos penhorados pela sua extrema urbanidade.

A camara municipal da cidade do Serro, na provincia de Minas Geraes, nomeou uma commissão composta dos Srs. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo e Dr. Luiz Francisco da Veiga, para dirigir ao conde de Malmesbury uma mensagem de agradecimento, pela maneira porque defendeu a politica brasileira no parlamento inglez.

— 1.º de janeiro de 1864. —

A camara dos deputados approvou hontem os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do 2.º e 4.º districtos da provincia do Rio de Janeiro, e 3.º de Pernambuco, reconhecendo deputados pelo 2.º do Rio de Janeiro os Srs. Eduardo de Andrade Pinto, Pedro Luiz Pereira de Souza e Manoel de Jesus Valdetaro; pelo 4.º districto da mesma provincia, os Srs. Manoel Joaquim da Silva, Pedro de Alcantara Bellegarde e Antonio de Araujo Ferreira Jacobina; e pelo 3.º de Pernambuco, os Srs. Luiz Felippe de Souza Leão, Ignacio de Barros Barreto e Antonio Herculano de Souza Bandeira. Sobre o primeiro parecer houve um debate em que tomaram parte os Srs. Pedro Luiz, Aristides Lobo e Paes Barreto; sobre o segundo, entre os Srs. Jacobina, Paes Barreto e Manoel Joaquim; e sobre o terceiro, entre os Srs. Feitosa e Barbosa de Oliveira.

— 2 —

SESSÃO IMPERIAL DA ABERTURA

DA

ASSEMBLÉA GERAL

EM 1 DE JANEIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE ABAETÉ.

Ao meio-dia, reunidos os senhores deputados e senadores no paço do senado, são nomeados para a deputação que deve receber a Sua Magestade o Imperador os senhores deputados barão de Porto Alegre, Rayol, Leite Ribeiro, Fonseca Vianna, Limpo de Abreu, Leitão da Cunha, Saldanha Marinho, Souza Leão, Souza Bandeira, Aragão e Mello, José Angelo, João Leite, Souza Carneiro, Chagas Lobato, Pinto de Mendonça, Liberato, Assis Figueiredo, Nery, Junqueira Junior, Flores, Manoel Joaquim, Silva Pereira, Veriato e Pamplona, e os senhores senadores marquez de Caxias, Siqueira e Mello, Mendes dos Santos, Teixeira de Souza, Penna, Silveira da Motta, Souza e Mello, Souza Queiroz, Dias de Carvalho, Araujo Ribeiro, Paranhos e barão de Pirapama; e para a deputação que deve receber a Sua Magestade a Imperatriz os senhores deputados Souto, Moreira, Dantas e Frederico, e os senhores senadores visconde de Sapucahy e Souza Franco.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de Suas Magestades Imperiaes, sahem as deputações a espera-los na porta do edificio.

Entrando Sua Magestade o Imperador na sala, é alli recebido pelos senhores presidente e secretarios, os quaes, unindo-se á deputação, acompanham o mesmo augusto senhor até o throno.

Logo que Sua Magestade o Imperador toma assento e manda que se assentem os senhores deputados e senadores, lê a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—E' sempre com sincero jubilo que vejo reunida a assembléa geral legislativa.

« Annuncio-vos com o maior prazer que a tranquillidade publica continúa a manter-se em todas as provincias, e que abundam, graças ao Todo Poderoso, os generos alimenticios.

« Com igual prazer posso assegurar-vos que o estado de saúde publica é em geral satisfactorio, tendo cessado a epidemia que reinou em diversos lugares de algumas das provincias do norte.

« Sinto dever communicar-vos que acham-se interrompidas as nossas relações diplomaticas com a Grãa-Bretanha.

« O governo brasileiro foi com pezar forçado a esta resolução por ter-se recusado o da Grãa-Bretanha a dar-nos a satisfação e indemnisação que reclamamos por causa do conflicto com a sua legação nesta côrte.

« Sua Magestade o Rei dos Belgas, a cujo arbitramento foi submettida uma das questões desse conflicto, houve por bem decidir que, na maneira porque as leis brasileiras foram applicadas aos officiaes da fragata *Forte*, não houve premeditação de offensa, nem offensa á marinha britannica.

« O governo de Sua Magestade Fidelissima offereceu a sua mediação para renovarem-se as relações diplomaticas entre o governo brasileiro e o da Grãa-Bretanha.

« Bem que muito desejasse, e deseje o bom exito de tão benevolo testemunho de amizade e interesse, o governo brasileiro, entendendo não ter havido ainda explicita aceitação da mesma offerta pelo governo britannico, julgou que não podia aproveitar esse nobre e valioso concurso senão depois de verificada aquella aceitação.

« Subsistem inalteradas as boas relações entre o imperio e demais potencias.

« Estão ratificadas e em vigor as convenções consulares celebradas com os governos de Sua Magestade Fidelissima e de Sua Magestade Catholica.

« Lavra desgraçadamente a guerra civil na republica Oriental do Uruguay, e ficam estremecidas as relações de paz entre ella e a Confederação Argentina.

« O governo brasileiro, continuando a permanecer na mais estricta neutralidade, fará respeitar os compromissos internacionaes relativos á independencia daquella primeira republica, bem como os direitos e legitimos interesses dos Brasileiros nos estados do Prata.

« As republicas, posto que se avantajassem mais no segundo semestre que no primeiro do exercicio findo, comtudo não chegaram a igualar a somma total arrecadada no anterior.

« Confio do vosso patriotismo e zelo que procurareis equilibrar a receita com a despeza publica.

« O governo seguirá os preceitos de verdadeira economia.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Recorrendo á vossa dedicação pela causa publica e ás vossas luzes, espero que vos occupareis com esmero do melhoramento da legislação relativa ao exercito e armada, assim como dos meios de communicação, da introducção de braços livres e do aproveitamento dos que já existem entre nós.

« Não é menos urgente que trateis da reforma judiciaria, da que reclama a guarda nacional, da melhor organisação das administrações provincial e municipal, e das modificações do regimen hypothecario, exigidas pelo desenvolvimento da nossa lavoura.

« São medidas indispensaveis para o engrandecimento do Brasil, alvo dos nossos constantes desvelos.

« Está aberta a sessão. »

Terminado este acto, retiraram-se SS MM. Imperiaes com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, o immediatamente o Sr. presidente levanta a sessão.

— Por decreto de 29 de dezembro findo foi concedida ao 1º tenente da armada Joaquim Maria de Almeida Portugal demissão do serviço, conforme pedira.

— Por decreto de 30 de dezembro findo foram transferidos para a aula de desenho da escola militar o professor de desenho da escola central Dr. José Francisco de Castro Leal e o adjunto da mesma bacharel Francisco Xavier Lopes de Araujo, ambos capitães do corpo de engenheiros.

Por portaria da mesma data foi nomeado alumno pensionista de cirurgia do hospital militar da côrte Marcos de Oliveira Arruda Junior.

Da ordem do dia n. 381, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, consta a seguinte relação dos Srs 1.º tenentes de artilharia e tenentes de cavallaria e infantaria promovidos por decreto de 28 de novembro ultimo, e que são distribuidos pelos differentes corpos do exercito.

Arma de artilharia.—1º regimento.—1º tenente Domingos Francisco dos Santos.

1º batalhão.—1º tenentes, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e Francisco José Teixeira Junior.

Corpo de artifices da côrte.—1º tenente, João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

Arma de cavallaria.—2º regimento.—Tenentes, Manoel Jacintho Osorio e José Pereira Dias.

3º regimento.—Tenentes, Dionisio José de Oliveira e Gaspar José Menna Barreto.

4º regimento.—Tenente, Placido Fialho de Oliveira Ramos.

5º regimento.—Tenente José Mendes Jacques.

Arma de infantaria.—1º batalhão.—Tenente, Liberato José Feliciano da Silva Kelly.

2º batalhão.—Tenentes, João Pedro Corrêa, Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz e Julio Pompêo de Barros Lima.

5º batalhão.—Tenente, Severiano Rabello da Silva Pereira.

7º batalhão.—Tenentes, José Libanio de Souza e José Alcibiades Carneiro.

9º batalhão.—Tenente, Roberto, Ferreira da Costa Sampaio.

11º batalhão. — Tenente, João de Sant'Anna Meira.

12º batalhão. — Tenente, Francisco Victor de Mello e Albuquerque.

Batalhão de caçadores de Mato-Grosso.—Tenente Coriolano de Castro e Silva.

Batalhão de caçadores de Goyaz.—Tenentes, Mathias Barbosa dos Santos, e João Paulino Lopes de Seixas.

Corpo de guarnição de Minas.—Tenente, Pedro Francisco de Toledo Ribas.

Corpo de guarnição da Parahyba. — Tenentes, Francisco Antonio Nogueira de Baumann e José Vieira de Souza.

Corpo de guarnição do Ceará.—Tenente, Antonio Mauricio da Fonseca Lessa.

Corpo de guarnição do Amazonas.—Tenente, Lauriano Uldarico de Oliveira Lima.

Nomeação.—Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Joaquim da Silva Gusmão, para ir servir na provincia de Mato-Grosso.

Remoções.—Dos Srs.: 1º cirurgião do corpo de saúde Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, da provincia da Bahia para esta côrte.

2ºs cirurgiões do mesmo corpo: Drs. Joaquim de Mattos Telles de Menezes, Francisco Homem de Carvalho e Manoel Ribeiro Gomes da Silva, os primeiros da provincia de Mato-Grosso para a côrte, e o ultimo desta côrte para a provincia da Bahia.

Transferencias.—Dos Srs. tenentes:

Do 5º regimento de cavallaria ligeira, Luiz Manoel das Chagas, para o 1º regimento da mesma arma.

Do 7º batalhão de infantaria, Joaquim Roberto da Silva Rangel, para o 4º batalhão da mesma arma.

Do 4º batalhão de infantaria, Domingos Alves Barreto Leite, para o 3º batalhão da mesma arma.

Do corpo de guarnição da Parahyba, Feliciano José Henriques Junior e Manoel Joaquim Ribeiro, este para o 11º batalhão de infantaria e aquelle para o 4º da mesma arma.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: major commandante do esquadrão de cavallaria da Bahia Carlos Bethzé de Oliveira Nery, tres mezes, com soldo e etape, para ir á provincia do Rio-Grande do Sul.

2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. José Paulo de Gouvêa, dous mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saúde fóra da cidade.

Desistencia de licença.—O Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães desistio da licença de tres mezes, que lhe foi concedida pela ordem do dia n. 370, para ir á cidade da Parahyba, na provincia do Piauhy.

Commutação de pena.—S. M. o Imperador, por decreto de 23 do corrente mez, houve por bem commutar em carrinho perpetuo a pena de morte imposta ao soldado do asylo de invalidos da côrte Antonio José Leite, por sentença do conselho de guerra, e confirmação do conselho supremo militar de justiça de 17 de outubro de 1863.

Dispensa de serviço para estudar.—Ao Sr. 1º cadete do 1º batalhão de infantaria Antonio Lopes Castello-Branco e Silva Sobrinho, para concluir o curso de artilharia.

Ao Sr. 1º cadete 2º sargento do 2º batalhão de artilharia á pé, addido ao 1º batalhão da mesma arma, Bernardo Xavier Pinto de Souza Junior, para matricular-se na escola preparatoria da côrte.—Em 29 de dezembro.

Ao soldado do 1º regimento de cavallaria ligeira Carlos Miguel de Lima e Silva, para matricular-se na mesma escola.—Em 28 de dezembro.

Resultado dos exames praticos feitos na fórma do art. 28 do regulamento de 31 de março de 1859:

Arma de cavallaria.—1º regimento.—Approvado plenamente: 2º cadete Albano Luiz da Fonseca Ramos.

Arma de artilharia.—3º batalhão.—Approvado simplesmente: 2º cadete 2º sargento Nelso Celso Borges de Assis.

Codecorações.—Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão do 12º batalhão de infantaria Antonio Pedro de Oliveira.—Decreto de 11 e diploma de 18 de novembro do anno findo.

Baixa do serviço militar.—Ao Sr. 1º cadete do 1º batalhão de infantaria Trajano Belisario Cesar Burlamaque, por incapacidade physica.

Ao soldado do 5º batalhão de infantaria Francisco Bibiano de Oliveira, pelo mesmo motivo.

Ao particular do 2º regimento de cavallaria ligeira Joaquim Baptista Barbosa.

Aos soldados, addidos ao 1º batalhão de infantaria, Gregorio Antonio, Antonio José da Costa, Joaquim José Hermogenes e Ramiro Bispo dos Santos, por incapacidade physica.

Fallecimentos.—Dos Srs.: capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe José Ricardo de Albuquerque, em 25 do corrente mez, nesta côrte;

Pharmaceutico alferes do corpo de saúde Bento Chrispiniano de Freitas, em 18 de novembro ultimo, na provincia do Rio Grande do Sul.

Decisões proferidas sobre pareceres de conselhos de direcção e de averiguação.—Foram julgados habilitados para serem primeiros cadetes, e mandados reconhecer como taes, os soldados: do 1º regimento de artilharia á cavallo Sebastião Avelino Fernandes Chagas, por haver provado ser filho legitimo do Sr. tenente-coronel do corpo do estado maior de 1ª classe Sebastião Francisco de Oliveira Chagas.—Em 29 do mez findo.

Do 4º batalhão de artilharia á pé Manoel Paulo de Mello Barreto, por haver provado ser moço fidalgo da casa imperial, e filho legitimo do Exm. Sr. marechal do exercito reformado João Paulo dos Santos Barreto.—Em 30 do mez findo.

Foram julgados habilitados para serem segundos cadetes, e mandados reconhecer como taes: os soldados do 1º batalhão de infantaria José Luiz Collaço e Manoel Luiz Collaço, por haverem provado ser filhos legitimos do Sr. Luiz Martins Collaço, capitão da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, nomeado em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Em 29 do mez findo.

Requerimentos despachados.—Dos Srs.: 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr Polycarpo Cesario de Barros, pedindo ser promovido ao posto de cirurgião-mór de brigada.—Não ha que deferir.

Alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel Gomes da Silva Junior, pedindo que se lhe entregue uma certidão de exames que apresentou, no anno de 1856, ao 13º batalhão de infantaria, ao qual então pertencia.—Deferido, á presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

1º cadete 1º sargento do esquadrão de cavallaria da provincia da Bahia Francisco Salustiano da Silva, pedindo a capital da mesma provincia por menagem.—Não tem lugar.

— 3 —

A camara dos deputados elegeu hontem a mesa que tem de funccionar durante o mez de janeiro, a qual ficou constituida da mesma maneira, sómente havendo alteração no lugar de vice-presidente, que passou a occupar o Sr. Theophilo Ottoni.

Elegeu tambem as commissões de resposta á falla do throno e de constituição e poderes, sendo eleitos para a primeira os Srs. José Bonifacio, Paes Barreto e Martinho Campos; e para a segunda os Srs. Saraiva, Furtado e José Bonifacio.

Occupou-se depois com o parecer da commissão de poderes sobre as eleições do terceiro districto de S. Paulo. Oraram os Srs. Paula Souza, F. Octaviano e José Bonifacio, ficando a discussão adiada pela hora.

Suas magestades e altezas imperiaes, acompanhadas dos seus semanarios, das damas de honor, e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, inspector do arsenal de marinha e chefe do quartel general, embarcaram hontem ás 7 horas no vapor *Amazonas*, e dirigiram-se á Ilha Rasa, onde visitaram o pharol. Seguindo depois para a fortaleza de Santa Cruz, alli demoraram-se em percorre-la, e regressaram ás duas horas da tarde ao arsenal de marinha, de onde retiraram-se.

— 5 —

A camara dos deputados elegeu hontem a primeira e segunda commissão de orçamento e contas, sendo nomeados para a primeira os Srs. C. Ottoni, Carvalho Reis e Raiol; e para a segunda os Srs. Saldanha Marinho, Silveira de Souza e Dantas.

Continuou depois a discussão do parecer sobre as eleições do terceiro districto de S. Paulo. Oraram os Srs. Costa Pinto, José Bonifacio e Nebias, ficando a discussão adiada pela hora.

— 6 —

A camara dos deputados elegeu hontem a terceira e quarta commissões de orçamento e contas, sendo nomeados para estas os Srs. Tavares Bastos, Silvino Cavalcanti e Felicio dos Santos, e para aquella os Srs. Eduardo de Andrade, Affonso Celso e Leitão da Cunha.

Approvou-se em seguida, depois de algumas observações dos Srs. Pereira da Silva, Furtado e Tavares Bastos, o parecer da commissão de poderes sobre as eleições do terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro, declarando deputados os Srs. Joaquim Manoel de Macedo e José Fernandes Moreira.

Approvou tambem o parecer da mesma commissão sobre as eleições do terceiro districto da provincia de S. Paulo, declarando deputados os Srs. Antonio da Costa Pinto Silva, barão de S. João do Rio-Claro e Joaquim Octavio Nebias.

Occupou-se em ultimo lugar com o parecer da referida commissão sobre as eleições do primeiro districto de Sergipe. Orou o Sr. Silveira Lobo, ficando a discussão adiada pela hora.

Os Srs. ministros da guerra e marinha, leram as propostas fixando as forças de terra e naval para o anno financeiro de 1864 a 1865.

O Sr. Junqueira annunciou as seguintes interpellações, que terão lugar no dia 12 do corrente á 1 hora da tarde.

« Na fórma do regimento peço que se marque dia e hora para que os Srs. ministros da fazenda e das obras publicas se dignem responder ás seguintes interpellações:

« 1.º A que desconto se realisou o emprestimo contrahido em Londres ultimamente, ou qual a differença entre o capital nominal e o que realmente se recebeu?

« 2.º Qual a razão da preferencia da praça de Londres nesta conjunctura sobre as de Paris, Francfort ou Amsterdam?

« Que corretagem se pagou e á quem?

« 4.º Que cotação tinham na praça desta capital as apolices da divida publica quando se fez a emissão de 5,500 contos desses titulos a 90 1/2, e que razões teve o governo para fazer essa dupla e simultanea operação de credito?

« 5.º Em que disposição legislativa se fundou o governo para emcapar, nas vesperas da abertura da assembléa geral, a companhia da estrada União e Industria, concedendo aos cessionarios, além dos subsidios passados, mais 3,500 contos de apolices, estando o negocio affecto ao corpo legislativo?

« Paço da camara, em 5 de janeiro de 1864. »

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey* com datas de Buenos-Ayres até 29 e de Montevidéo 31 do passado.

A situação entre a republica Argentina e a Banda Oriental era ainda a mesma. Buenos-Ayres conservava os seus navios de guerra junto da ilha de Martim Garcia, justificada e guarnecida, e apercebida para guerra, mas nenhum acto de hostilidade praticára contra o estado vizinho. Pelo contrario havia esperanças de que tudo se arranjaria sem o sempre deploravel recurso para as armas, empenhando o ministro inglez os seus bons officios para approximar os dous governos, a ponto de poderem elles mesmos depois ajustar definitivamente a contenda por meios pacificos.

Se, porém, como muitos acreditam, o governo de Mitre tem effectivamente a peito fazer triumphar na republica de Uruguay a facção de Flôres, o andamento deste negocio, para arranjar, o qual basta haver boa vontade, dependerá talvez da marcha que levar a revolução capitaneada por aquelle general.

Na republica Argentina era grande a agitação em que andavam os animos por causa das eleições. Com effeito, eleições municipaes, eleições provinciaes, eleições nacionaes, desde novembro até março, isto é, cinco mezes de vida eleitoral, parece que ha, como diz a *Nacion Argentina*, com que contentar ainda os mais exigentes. Infelizmente a luta nem sempre é pacifica, e em Buenos-Ayres e Cordova correu sangue e sacrificaram-se vidas.

Nem é este o unico successo triste. Em Catamarca houve um motim, que terminou pela prisão de varios individuos e execução militar do chefe Pucheta, que foi passado pelas armas; e na provincia de Entre-Rio o coronel Beron, pronunciando-se contra o governo central e apoderando-se da povoação de .... assassinou o commandante Velasquez, e commetteu outros excessos. O general Urquiza, passando o governo da provincia ao general Lopez Jordan, marchou immediatamente a suffocar em pessoa o movimento. A' simples noticia da vinda do governador fugio Beron para o Chaco.

A imprensa montevideana referindo este acontecimento, é de opinião que as numerosas tropas reunidas por Urquiza, não podem ter por unico fim suffocar o insignificante pronunciamento da paz, e que outro destino lhes quér dar aquelle caudilho.

As folhas de Buenos-Ayres dão a noticia de ter Puebla e o resto dos caudilhetes de guerrilha refugiados no deserto cahido em poder das forças que os perseguiam.

Na Banda Oriental nenhum feito de armas veio mudar a situação dos combatentes. O novo general das tropas do governo, Servando Gomez, parece com tudo condemnado a nada poder emprehender pelo desfalque que teve nas suas forças com a retirada de grande parte da guarda nacional desgostosa pela ausencia de Medina.

Entretanto, Flôres, senhor da campanha ao norte do Rio-Negro, com excepção de algumas villas guarnecidas por forças do governo, estava tranquillo em Fray Bentos organisando e reforçando a sua gente para passar outra vez ao sul, segundo todas as probabilidades, e marchar sobre a capital onde se encontram os elementos de defeza.

Além do inimigo em campo luctava o partido *blanco* com outro não menos temivel, a discordia no proprio seio.

O senado continuava a oppor tropeços á administração, e o presidente da republica repugnava tomar medidas violentas que a gravidade das circumstancias e a salvação do estado talvez exigissem.

A camara dos deputados marcou o ultimo domingo de janeiro para as novas eleições, mas a condição do paiz difficilmente permittia o exercicio desta grande prerogativa do cidadão. Entretanto aproximava-se o termo do periodo geral das autoridades constituidas, e o futuro apparecia coberto de duvidas e incertezas.

Do Paraguay nada temos que referir.

Dos portos do sul entrou o vapor *Brasil* com datas de Porto Alegre até 29, Rio Grande 31 do passado, e Santa Catharina 3 do corrente.

As noticias são destituidas de importancia.

— 8 —

O senado elegeu hontem o resto das suas commissões, e occupou-se depois com a discussão de tres pareceres da mesa que estavam na ordem do dia, como se verá do extracto da sessão que publicamos no lugar competente.

A camara dos deputados elegeu hontem a 5ª e 6ª commissão de orçamento e contas, a de pensão e ordenados e a de fazenda, sendo nomeados para a primeira os Sr. Martinho Campos, C. Madureira e Gomes de Souza; para a segunda os Srs. Brusque, Paula Souza e Salustiano Souto; para a terceira os Srs. Valdetaro Silveira, Lobo e Luiz Felippe; e para a ultima os Srs. Carrão, barão de Mauá e Paes Barreto.

Continuou depois a discussão do parecer sobre o 1º districto da provincia de Sergipe. Oraram os Srs. Furtado e Silveira Lobo, ficando a discussão adiada pela hora.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, com datas: do Amazonas até 2, do Pará até 7, do Maranhão até 10, do Ceará até 12, do Rio-Grande até 14 e da Parahyba até 15 do corrente. Eis o que colhemos de uns e outros.

Amazonas.—Nada occorreu que mereça menção.

Pará.—Encerraram-se a 2 do corrente, os trabalhos da assembléa provincial, tendo ella realisado muito para as poucas sessões que fez.

— O Exm. diocesano e o Dr. chefe de policia regressaram á capital, aquelle de Soure e este de Cametá.

Falleceu á 5, o major José Mariano Pereira de Chermont, sobrinho do Exm. barão do Arary; e membro da assembléa provincial.

— A policia da capital conseguio prender um tal Manoel dos Reis, que fazia do quintal, da casa em que morava, cemiterio privado para os membros de sua familia, por faltarem-lhe os meios de sepulta-los em o lugar competente.

— Corria como certa a inauguração de uma linha de vapores entre os Estados-Unidos e a capital, e a navegação do rio Madeira pela companhia do Amazonas.

— Tinha sido aberta uma assignatura para acções da companhia de caminhos de ferro da provincia do Minho, em Portugal, sendo já 600 o numero das acções subscriptas.

— A alfandega rendeu, durante o mez de dezembro, 114:434$608.

— Ficaram a carga os navios *Graciosa, Isabella, Johanna* e *Felix Ventura*.

— Sahiram: á 3, o briguez portuguez *iVajante*, para Lisbôa; e á 13, a barca franceza *Havre*, para o Havre.

Maranhão.—Entrou em exercicio de thesoureiro da thesouraria de fazenda o Sr. José Gomes de Souza Gayoso, ultimamente nomeado.

— Pela presidencia da provincia foram expedidas as ordens para as eleições de senador, sendo a primaria para 10 de abril e a secundaria para 10 de maio.

— O partido progressista apresenta como candidatos os Srs.: conselheiro Francisco José Furtado, Dr. A. M. N. Gonçalves e coronel Izidoro Jansen Pereira.

— O algodão estava cotado de 20$200 á 21$500 por arroba.

— O cambio sobre Londres regulou á 28 d. por 1$000, e sobre Portugal á 95 %

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« O artista Sr. Duarte Coimbra fez hontem (17) sua reentrada no nosso theatro, no papel do carpinteiro Joaquim Ribeiro, do - *Poder do Ouro*. Na comprehensão e execução desta parte o Sr. Coimbra, a par do seu talento artistico, revelou o grande progresso que tem feito na arte que professa: é impossivel qualquer outro dar um passo além do seu trabalho em semelhante papel, no qual recebeu freneticos applausos, sendo por ultimo chamado a scena onde foi bastante victoriado. »

Ceará.—Falleceu, victima de febre amarella, o capitão Levesque, do brigue francez *Ceará*.

Rio-Grande e *Parahyba*. Nada adiantam os jornaes ás noticias que tivemos pelo vapor costeiro.

Os jornaes trazidos pelo vapor inglez *Magdalena*, entrado ante-hontem do Rio e Bahia, alcançam: do primeiro á 8 e da segunda á 12 do corrente. Nelles encontramos as noticias abaixo, além das que vão sob as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior*.

Minas-Geraes.—Entregou-se á prisão na Diamantina D. Landelina Candida Robim d'Almeida, a qual em 9 de agosto passado assassinára á seu marido João Joaquim da Cunha Vianna.

S. Paulo.—Houve, na noute de 27 do passado, um grande incendio na rua do Commercio, do qual dá assim conta a *Revista Commercial*:

« Na noute de 19 do passado, houve na cidade de S. Paulo um incendio na casa de sobrado n. 10 á rua do Commercio, propriedade do Sr. João Ribeiro dos Santos Camargo, tendo por locatorios, no pavimento terreo o Sr. Francisco de Sampaio Moreira, negociante de ferragem, e no superior o francez Sauvage, com café e bilhares.

« O irmão e caixeiro do Sr. Sampaio Moreira deixou cahir uma vela acesa sobre um barril de polvora destampado, o qual fez explosão, foi o autor involuntario do incendio. O infeliz, arrancado ás chammas, falleceu poucas horas depois, recommendando que cuidassem de seus filhos depois de sua morte.

« Poucos instantes depois da primeira explosão, seguiram-se mais duas de outros barris de polvora, e recrudesceram então as chammas, que devoraram mais de metade do predio. A's 3 horas da noute foi comtudo dominado o incendio, tendo sido abafado por uma grossa parede que desabou.

« Não houve a lamentar senão a morte do irmão do Sr. Sampaio Moreira. Foram comtudo gravemente feridos José Antonio Gaspar, a mulher do francez Sauvage, e José Joaquim da Silva Paiva. Houve mais varias pessoas feridas, porém sem gravidez. »

— Descobrira-se em Yporanga uma rica e abundante mina de chumbo, da qual um explorador extrahio 5 arrobas.

Na noute de 21 do passado foi accommettido em sua propria casa o Dr. Bernardino José de Campos, por dous facinoras, um dos quaes disparou um tiro ferindo ao referido Dr. com alguns coraços de chumbo na cabeça.

— Corria ter-se perdido, na barra de Cananéa, uma barca ingleza com carregamento de carvão de pedra.

Rio de Janeiro.—Pelos diversos ministerios baixaram os seguintes decretos: n. 3211, orçando a receita e fixando a despeza da camara municipal da côrte; 3,216, mandando executar o regulamento para a navegação do rio Amazonas por embarcações brasileiras e peruanas; 3,214, abrindo ao ministerio da fazenda um credito de 280:000$ para occorrer a despezas com alfandegas; 3,203, designando a ordem em que devem ser extrahidas as loterias no corrente anno; 3,212, permittindo a installação na côrte do *Brasilian and Portuguese Bank*; 3,213, mandando applicar as sobras da verba—obras publicas do municipio neutro,—na somma de 493:104$342, ás despezas com juros de estradas de ferro e de rodagem etc.; 3,194, creando mais duas companhias no primeiro batalhão de reserva da guarda nacional do Espirito Santo; 3,195, elevando á esquadrão avulso, a secção de companhia de cavallaria da mesma da villa do Principe, no Paraná; 3,196, idem idem a dita do Rio-Negro, no Paraná; 3,197, creando uma secção de batalhão de infantaria na freguezia de Philadelphia em Minas-Geraes; e 3,202, approvando o regulamento para a pagadoria das tropas da côrte.

— Falleceu, no dia 1.º do corrente, o capitão de mar e guerra reformado João Maria Pereira de Lacerda, superintendente da companhia brasileira de paquetes a vapor.

— A mesa do senado ficou composta dos Srs.:

Presidente, Visconde de Abaeté, com 30 votos.

Vice-dito, Gabriel Mendes dos Santos, com 24 ditos.

1.º secretario José da Silva Mafra, com 28 ditos.

2.º dito, José Martins da Cruz Jobim, com 29 ditos.

A da camara dos deputados compõe-se dos Srs.:

Presidente, conselheiro Zacharias de Goes, com 64 votos.

Vice-dito, dito Ottoni, com 63 ditos.

1.º secretario, Dr. Franco d'Almeida, com 63 ditos.

2.º dito Dr. Pedro Luiz, com 59 ditos.

3.º e 4.º ditos, Drs. Limpo de Abreu, com 57 e José Angelo com 55.

Acham-se reconhecidos deputados os Srs.:

Brusque, Moreira, Franco de Almeida, Leitão da Cunha, Raiol, Nunes Gonçalves, Fabio, Fernando Ribeiro, Furtado, Gomes de Souza, Viriato, Paranaguá, Fialho, Burlamaque, Pinto de Mendonça, Pamplona, Liberato, João Leite, Aragão e Mello, Paes Barreto, Feitosa, Urbano, Souza Carvalho, Sá e Albuquerque, Silvino, Godoy Vasconcellos, Epaminondas, Serafico, Brandão, Ambrosio Machado, Tavares Bastos, Spiridião, A. Lobo, José Angelo, Barros Pimentel, Barbosa de Almeida, S. Santos, Barbosa de Oliveira, Pedro Muniz, Pinto Lima, Chaves, Zacharias, J. Madureira, C. Madureira, Saraiva, Dantas, Moura, Junqueira, Spinola, Frederico de A., Ferreira Souto, Horta, Saldanha Marinho, Octaviano, José Caetano, T. Ottoni, Martinho, Fonseca Vianna, Silveira Lobo, Paula Santos, Mello Franco, Lima Duarte, C. Ottoni, barão de Prados, José Jorge, Domiciano, Chagas Lobato, Ribeiro da Luz, Bretas, Evaristo, Rabello, Felicio dos Santos, Cesar, Affonso Celso, Limpo de Abreu, Carrão, José Bonifacio, Paulo Souza, Guimarães, Santos Lopes, Martim Francisco, Fleury, Rodrigues de Moraes, Lamare, Silva Pereira, Abelardo, Marcondes, Alvim, Silveira de Souza, Flôres, Nery, barão de Porto Alegre, barão de Mauá e Affonso Alves. Dos quaes estavam na côrte 69.

— Foi reformado, na conformidade do § 1.º do art. 9.º, da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o tenente-coronel do corpo da engenheiros Manoel de Frias e Vasconcellos, visto soffrer molestias incuraveis que o tornam incapaz do serviço.

Concedeu-se ao major do mesmo corpo Antonio Pedro de Carvalho Borges, a demissão que pedio do serviço do exercito.

— A *Associação Typographica Fluminense* procedeu, á 3 do corrente, á eleição da nova mesa, que assim ficou organisada:

Presidente, Carlos Guilherme Having.
Vice-dito, José de Souza Maia.
1.º Secretario, Luiz José de Carvalho Chavy.
2.º dito, Joaquim da Silva Castro.
Thesoureiro, Francisco Luiz da Silva Brum.

— Foram transferidos para a aula de desenho da escola militar: o professor de desenho da escola central Dr. José Francisco de Castro Leal, e o seu ajudante Dr. Francisco Xavier Lopes de Araujo.

— A junta de corretores da praça no corrente anno compõe-se dos Srs.:

Presidente, Deocleciano Bruce.
Secretario, Antonio José de Campos Porto.
Thesoureiro, Diogo Mc. Heinnel Gracie.
Adjuntos, Francisco Antonio de Faria.
Johannes Weigt.

— No decurso do anno findo foram approvados machinistas dos vapores de commercio pela commissão do arsenal de marinha da côrte:

Para primeiros machinistas.—Francisco Smith, Samuel Robsan, W. Azekin, inglezes; Janses Ekallay norte americano, e José Joaquim Coelho Junior, brasileiro.

Para segundos machinistas.—Eduardo Lemelle, Manoel José da Rocha Campos, Feliciano Nunes Ayres, Victorino Augusto Borges, Francisco Franco de Siqueira, brasileiros; Marchsling, norte-americano, Elyolo Robson e Thomaz Charles Cooper, inglezes; Gustavo Urbach, belga; Joaquim Alves Cabral de Vasconcellos, José Gonçalves Borges, Antonio Moreira Louzada e Joaquim de Almeida, portuguezes.

Para terceiros machinistas.—Agostinho Luiz de Almeida Junior, Manoel Ferreira Dias, Manoel Edwiges da Silva, José Antonio de Oliveira e Luiz Cardoso de Azevedo, brasileiros; Pahamn Geary Claussen, allemão; Giacomo Nicolão da Costa, italiano; João Cabral de Vasconcellos, João Antunes, Luiz Crysostomo de Oliveira, Manoel Antonio Marques, Antonio Rodrigues e Henrique José Gaspar, portuguezes; Jeronymo da Silva Junior (ignora-se a nacionalidade.)

Para quartos machinistas.—Ignacio José Pereira, Joaquim Simplicio, Amaro Daniel Clemente e Targino José dos Anjos, brasileiros; Felippe Long, montevideano; Bartholomeu Joaquim Lobão, Manoel Pereira de Carvalho e José Augusto de Freitas, portuguezes.

— Teve mercê da medalha de segunda classe do § 2.º do art. 1º do decreto n. 1,659 de 14 de março de 1835, a praça de bombeiros Joaquim Antonio Camarinha.

— Idem do titulo de barão de Itapetinga, em sua vida, Joaquim José dos Santos Silva, de S. Paulo.

— Concedeu-se á Constancio da Silva Neves, pratico da barra de Pernambuco, as honras de segundo tenente da armada;

— Foi reformado, á seu pedido, o capitão de fragata Felix Lourenço de Siqueira, no posto de capitão de mar e guerra, vencendo o respectivo soldo, por estar impossibilitado de servir.

Para preenchimento da vaga deixada por esse official foram promovidos: á capitão de fragata, o capitão-tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos, por antiguidade; á capitão tenente, o primeiro tenente Francisco Leopoldo Cabral do Canto e Teive; e a primeiro tenente, o segundo dito Octaviano Antonio Vital de Oliveira, por antiguidade.

— Por portarias de datas diversas foram nomeados:

Inspector da pagadoria das tropas da côrte, o inspector Domingos José Alvares da Fonceca;

Primeiros officiaes, o primeiro official da mesma João Lucio de Souza Valente e o amanuense do quartel mestre-general Luiz Francisco Leal;

Segundos ditos, os segundos officiaes da mesma João Caetano da Silva Gomes e José Apolinario de Mattos;

Terceiros ditos, os amanuenses da mesma Theotonio Nery da Silva Junior, José Maria de Paiva e Silva e Candido Pires de Vasconcellos e o agente da fabrica da polvora Luiz Marcos Duarte Nunes.

Pagador Antonio Eulalio de Oliveira Pinto;

Amanuenses, os addidos á mesma Francisco de Araujo Pereira Couto, Antonio José da Silva Guimarães, Benjamim Martins de Almeida, e o fiel do pagador Antonio José Alvares da Fonceca;

Chefe de secção da thesouraria de fazenda do S. Pedro do Sul, o primeiro escripturario João Lindstron Junior;

Primeiro escripturario, o segundo Manoel Rodrigues Teixeira.

Segundos ditos, o terceiro Bernardo de Castilho Maia e o dito da de Pernambuco, Manoel da Costa Ribeiro;

Fiel do almoxarifado de marinha da côrte Francisco Xavier de Macedo;

Cavalleiros da ordem da Rosa Dr. Eurico Wawra, primeiros tenentes da armada Carlos Braconnot e João Ignacio dos Santos; segundo dito Antonio Luiz Bastos dos Reis, e Carlos Guilherme Cross;

Officiaes da mesma ordem, major de engenheiros José de Souza Mello e Alvim, capitão de fragata Luiz Antonio de Freitas, capitão tenente honorario Napoleão João Baptista Level, e ex-director de officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte Antonio Gomes de Mattos;

Dignatario da mesma, chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares;

Tenente coronel commandante do 4.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Maranhão, Antonio Francisco de Sá Ribeiro;

Praticante porteiro do correio de S. Pedro do Sul, José Maria de Fontoura Brito;

Fiel de armazem da alfandega da côrte, Candido Augusto do Amaral;

Manoel Mendes Pereira para o lugar de praticante, servindo de porteiro da admininstração do correio da provincia do Pará, vago por demissão concedida á João Luiz Peleja, e Antonio Julião da Costa Leite, para o lugar de ajudante do de Turyassú, na provincia do Maranhão, vago por demissão concedida á Antonio Manoel Cardoso de Souza;

Cornelio Anastacio Lopes para agente do correio da Cacheeira, na provincia do Rio de Janeiro, vago por demissão concedida á Carlos Kuensi; Francisco de Paula Mena Barreto Filho para agente do de S. Gabriel na provincia de S. Pedro, vago por exoneração de Sergio da Silva Maia Lafitte; Joaquim Manoel de Castro Choux para ajudante do de Santo Antonio da Patrulha, da mesma provincia de S. Pedro, vago por fallecimento de Polycarpo Antonio de Jesus; e Joaquim da Costa Pereira para igual lugar no correio da villa de Miranda, na provincia de Matto Grosso, vago por exoneração de Benedicto Pedroso Duarte;

Daniel Pedro Muller Chagas, conductor das obras publicas, com os vencimentos dos conductores de primeira classe, á que se refere o decreto n. 2922 de 10 de maio de 1862;

Marcos de Oliveira Arruda Junior, alumno pensionista de cirurgia do hospital militar da côrte;

— Commutou-se em carrinho perpetuo a pena de morte imposta, ao soldado do asylo de invalidos da côrte, Antonio José Leite, pelo conselho de guerra, e confirmada pelo conselho supremo militar.

— Foram aposentados:

Vicente de Araujo Lima, no lugar de porteiro da pagadoria das tropas da côrte;

José Francisco de Siqueira, no lugar de commissario pagador da extincta pagadoria de Minas-Geraes, dependendo os seus vencimentos de approvação da assembléa geral.

— Foi reformado no posto de major da guarda nacional, o capitão do 6.º esquadrão de S. Paulo José de Aguiar Villarim.

— Permittio-se ao 1º tenente reformado da armada Manoel Luiz da Silva Souto que commande um dos vapores da companhia de navegação do Alto Paraguay.

— Por sentença do Dr. Paiva Teixeira, juiz de direito da 1ª vara crime da côrte foram despronunciados os vereadores da camara municipal, suspensos e mandados processar pelo ministerio do imperio.

— Foram pronunciados, por decreto de 30 do passado, pelo ministerio da guerra:

Arma de artilharia.—Para primeiros tenentes, os segundos tenentes Bernardo José Vasques Junior, Luiz Carlos Mariano da Silva, Ernesto Augusto da Cunha Mattos e Floriano Vieira Peixoto.

Arma de cavallaria.—Para alferes, o 2º sargento da companhia de Goyaz, Gregorio Antonio da Silva; o 1º sargento do 4º regimento. Antonio José Dias Coelho; o particular 1º sargento da companhia de S. Paulo, José Lauriano de Vasconcellos; o 1º sargento do 4º regimento, João Rodrigues Bemfica; o 1º sargento do 3. regimento, Manoel Pinheiro de Oliveira; o particular 2º sargento, do 2º regimento Francisco Manoel Azevedo Junior; o 1º sargento do 5º regimento, Antonio Braz de Carvalho; o 2º sargento do esquadrão da Bahia, Pedro Ferreira de Magalhães; o sargento quartel-mestre do 5º regimento, Antonio Nicolão Cansul; o 1º sargento do 2º regimento, Manoel Roberto Ferreira.

Arma de infantaria.—Para alferes, o 1º sargento do corpo de guarnição do Piauhy, Clarindo Garcez de Souza; o 2º sargento do 5º batalhão, João Baptista Corrêa; o particular sargento ajudante do corpo de guarnição de Piauhy, Raymundo Luiz Cabral Teive; o 1º sargento do batalhão do deposito, Ivo Antonio da Trindade Palma; o 2º cadete 1º sargento do corpo de guarnição de Minas-Geraes, Miguel Antonio Duarte; o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão, Joaquim José Nunes de Seixas; o 2º cadete 1º sargento do 2º batalhão, Bernardino Vieira Rabello; o 2º cadete sargento ajudante do 10º batalhão, Bruno Candido da Silva; o sargento-ajudante do 12º batalhão, Manoel Rodrigues Chaves; o 2º cadete do 8º batalhão, Manoel Victorino de Meira Lima; o 1º sargento do 5º batalhão, Antonio Francisco de Medeiros; o 1º sargento do 10º batalhão, Tiburcio Valeriano de Arruda; o particular sargento-ajudante do corpo de guarnição de S. Paulo, Francisco Ignacio Coelho; o 1º sargento do 12º batalhão, José Joaquim Alves; e 2º cadete do 9º batalhão, José Maria Benjamim de Assis; o sargento quartel-mestre do batalhão de caçadores de Goyaz, Joaquim Duarte Teixeira; o 1º cadete 1º sargento do corpo de guarnição de Minas-Geraes, Estevão Ribeiro dos Santos Monteiro; o 2º cadete do 3º batalhão, José Umbelino de Azevedo; o 1º cadete 2º sargento do 5º batalhão, Candido Augusto Ribeiro; o 1º sargento do corpo de guarnição de Paraná, Manoel Emilio; o 1º cadete sargento ajudante do corpo de guarnição da Parahyba, Joaquim Rodrigues Vianna; o 1º cadete 2º sargento do corpo de guarnição de S. Paulo, Rodrigo Antonio de Moraes; o sargento do corpo de guarnição de Espirito Santo, Antonio dos Santos Costa; o 2º sargento do 5º batalhão, Manoel José Fernandes Ribeiro; o 1º sargento do 1º batalhão Manoel de Paula Rodrigues; o 2º cadete 1º sargento do 6º batalhão, Aureliano Pires de Albuquerque; o 2º cadete do 1º batalhão, Manoel da Silva Rosa Junior; o sargento ajudante do 6º batalhão, Firmino Luiz de Vasconcellos Ferreira; os primeiros cadetes do 1º batalhão Tiberio Olegario Cesar Burlamaque e Antonio Lopes Castello Branco Silva Sobrinho; o 2º cadete 2º sargento do 3º batalhão, Honorato Candido Ferreira Caldas.

— Foi exonerado á seu pedido, de secretario da presidencia do Rio Grande do Norte, o Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

— Foram naturalisados cidadãos brasileiros: os subditos portuguezes Tristão da Cunha Camara, Antonio José Garcia e João da Costa Silva, e o subdito francez José Gondrau.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Reunidos hontem (28 do passado) em assembléa geral os instituidores do monte-pio geral, o presidente, o Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto, leu o respectivo relatorio, que por falta de espaço não publicamos.

« Em seguida apresentou o Sr. conselheiro Bernardo Ribeiro de Carvalho uma indicação, para que a directoria e conselho eliminem do regulamento interno algumas disposições que parecem envolver reforma de estatutos.

« Depois de larga discussão, foi essa indicação approvada.

« Passando-se á eleição dos seis membros que devem compôr a nova directoria, foram eleitos os Srs.: André Steele, Dr. Manoel de Oliveira Fausto, Antonio Ferreira Brandão, Manoel Marques de Sá, José Machado Coelho e Dr. Joaquim Alexandre de Siqueira. »

« No dia 18 (do passado) foi lançado o cabo submarino entre as fortalezas de Santa Cruz e S. João.

« O cabo contém tres conductores isolados para serviços independentes, e como outros do mesmo genero, os conductores são isolados e cobertos por uma camada de guta-percha, involvida em um involucro de fios de ferro, reforçado ainda por outro involucro de arames mais grossos; tem duas milhas e pesa 26 toneladas.

« Dirigio o trabalho o Sr. Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, e o encarregado das linhas Schusterschutz. Servio no lançamento do cabo o vapor de reboque *Leão* construido nos estaleiros do Sr. Maylor.

« Dentro de poucos dias será estabelecida a communicação entre a fortaleza de Santa Cruz e a praça do commercio.

« Até hoje o cabo tem funccionado perfeitamente bem, e espera-se que assim continuará por longos annos. »

« Sob o titulo de *Barbaridade* lê-se no *Mercantil* de Porto Alegre:

« Deu-se em Sepé um duplo homicidio perpetrado por um escravo do Sr. Silverio José dos Santos e precedido de circumstancias atrozes. Instrumento de uma vingança apparentemente inexplicavel, aquelle escravo procurou uma mulher aggregada de seu senhor, e com um cacête de laranjeira acabou-a á pauladas, fracturando-lhe o lado esquerdo desde a cabeça até á cintura.

« Consumado esse primeiro attentado, agarrou em um menino de tres annos, filho da victima e o matou, esmagando-lhe o craneo.

« Felizmente foi preso; confessou o delicto com a maior fleugma, dizendo que recebêra uma onça de uma mulher para perpetrar o delicto.

« O escravo estava preso em uma casa particular em S. Sapé, e ia ser remettido para a cadeia de Caçapava. »

« No termo de S. Leopoldo diz o *Mercantil* de Porto Alegre, deu-se no dia 14 um horroroso assassinato:

« Maria Fausta, filha do capitão Antonio Francisco, achava-se em casa só com duas mulheres, por ter partido para a serra seu pai, quando Carlos Antonio de Oliveira, seu cunhado, que a todo o transe queria casar com a desditosa, assassinou-a de uma maneira atroz e barbara. Deu-lhe tão tremendo golpe na cabeça com o cano de uma pistola, que quebrou-lhe o craneo, rasgando-lhe as membranas subjacentes que deixaram o cerebro á vista, secundando-lhe a atroz ferida com mais 21 facadas, sendo 3 pela frente, 9 pelas costas, 5 do lado direito e 4 do esquerdo!

« Aos gritos das assustadas mulheres acudiram dous individuos, que ainda o viram dar as ultimas facadas, ganhando depois o matto, por onde conseguio escapar-se.

« O muito digno e energico delegado de policia, o Sr. major João Coelho Barreto, logo que teve conhecimento do crime transportou-se ao lugar, e procedendo ao corpo de delicto na victima deu as providencias a seu alcance para a captura do criminoso. »

Espirito Santo.—A assembléa provincial encerrou seus trabalhos no dia 22 do passado.

— A camara municipal da Barra de S. Matheus nomeou uma commissão para felicitar o Exm. presidente da provincia, pela sua prudente e sábia administração.

Bahia.—Falleceu, na capital, o Dr. Francisco Antonio Ribeiro, que esteve entre nós como presidente da provincia.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 29 de dezembro.

Cambio.—Londres, 50 5/8 a 51 d.; França, 5, 31 a 5 34 frs.; Genova, 5, 31 frs.; Rio de Janeiro, 29$500; Montevidéo, 1/4 0/0 desc.

Descontos.—Regulam na praça a 1 0/0.

Pesos fortes.—Ultima venda á dinheiro $28, 15 centimos.

Fretes.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados, e fardos 40 a 50 sh. com 5 0/0 de capa; Havre, 30 a 40 fr. couros salgados, 100 frs. ditos seccos, e 70 frs. os fardos com 10 0/0 de capa: Marselha, 20 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos, e 60 frs. os fardos com 10 0/0 de capa; Estados-Unidos 1/4 etc. couros seccos, e 12 a 14 pats. os fardos com 5 0/0 de capa.

Brssil, nominaes.

Montevidéo, 31 de dezembro.

Cambio.—Inglaterra, 52 1/2 d. França, 83 1/2 a 84 frs. Genova, nominal. Rio de Janeiro, 29$400. Buenos-Ayres, ao par.

Sommam os saques da quinzena, sobre Inglaterra £ 60,000, França, 480,000 frs., Rio de Janeiro, 1,600, onças de Buenos-Ayres 5,000 ditas.

Divida publica.—Consolidada 30 rls., exigivel 60. novos titulos 75 0/0 do valor; interna 42 0/0 idem, anglo-franceza 50 0/0 idem; gonouilhou 5 a 5 1/2 0/0 idem.

Descontos.—O banco Commercial empresta a 9 e recebe a 6 0/0 ao anno. O banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 0/0 idem. O banco inglez empresta a 10 e recebe a 8 0/0 idem.

Fretes.—Inglaterra: 40 sh. couros salgados; 90 sh. ditos seccos, e 40 sh. os fardos com 5 0/0 de capa, nominal. Havre: 45 frs. couros salgados, 100 a 110 frs., ditos seccos, e 65 a 70 frs. os fardos com 10 0/0 de capa, nominal. Estados-Unidos: 1 1/8 ct. couros seccos, e 12 pats. os fardos com 5 0/0 de capa em navio americano. Brasil: carne secca, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 para a Bahia e 6 para Pernambuco com 5 0/0 de capa.

Rio-Grande do Sul, 28 de dezembro.

Estamos em fins de anno e o mercado sentio-se desta circumstancia, que motivou as diminutas transacções que houve no decurso deste mez nos generos de importação.

Esta no entanto não foi importante, e os poucos sortimentos que se receberam de longo curso, não animou a procura, por serem no geral partidas de generos existentes, exceptuando a agua-raz, bacalhão de melhor qualidade e cerveja de boas marcas.

O mercado não fica bem sortido; continúa com falta da mesma agua-raz, comquanto os supprimentos que houve supprissem as principaes precisões, a ser procurado o alcatrão, arroz superior tanto nacional como estrangeiro, porque de outras qualidades ha existencias; a niagem está um pouco escassa; não ha azeitona de Portugal, breu, cabos de todas as qualidades; são diminutas as existencias de carvão em mão dos consumidores; as fazendas, mórmente os artefactos de algodão não abundam os importadores estrangeiros estão dessortidos, e exigindo altos preços por alguns lotes que tem; ha falta de manteiga superior, massas, passas, queijos flamengos bons, tinta em oleo, vinagre de Portugal e do Mediterraneo, vinho de Bordéos, porém deste temos a chegar algumas partidas importantes; e os armazens de comestiveis teem falta de varias miudezas.

De generos nacionaes só está escasso em primeiras mãos o fumo e goiabada, e de qualquer destes artigos devem ser as remessas moderadas, mórmente da goiabada, porque o retalho por emquanto está supprido.

Em nossa ultima revista demos uma idéa pouco lisongeira da situação do mercado, para o artigo sal; as entradas que tivemos, que em épocas anteriores não occupariam a attenção dos compradores neste anno veio encontrar uma realisação bem prejudicial e difficil, além da circumstancia de haver falta de depositos para o recolher, por estarem estes occupados com o mesmo genero entrado na safra passada.

Os preços ficam nominaes e hontem se venderam 4,000 alqueires de sal do Cabo-Verde, a 500 rs. o alqueire.

Os vinhos ficam com procura um pouco frouxa: dous carregamentos que entraram tiveram de armazenar-se, e aliás sendo elles de boas qualidades e a quererem dispo-los na actualidade, sua realisação não será favoravel, e deste liquido não nos consta que se esperem novos supprimentos.

O mercado fica regularmente abastecido de farinha de trigo e suas cotações com tendencia para a baixa.

Principiou a safra, e não se desenvolveu para os productos bovinos maior animação.

As transacções anteriores nestes productos, conservava e conserva ainda a maior parte dos especuladores frios.

Comtudo pela novidade compraram-se logo cerca de 100 mil arrobas de xarque, dando-se pelo melhor genero e escolhido de 3$ até 3$200; nesta segunda quinzena compraram-se umas 12 a 16 mil arrobas, o melhor de 2$500 a 2$700 a arroba, e o desparelho e magro a obteve 1$900; 2,400 arrobas de Jaguarão de regular gordura 2$400 a arroba.

As noticias que depois se receberam dos mercados do norte collocaram o nosso mercado apathico e não se encontrando genero que satisfaça, porque com a terrivel secca que tem continuado as rézes no geral teem entrado muito fracas por falta de pastos e agua, tambem desmoralisou os compradores.

As entradas de gados nas charqueadas de Pelotas e Canudos, montam já á quarenta mil rezes.

Fizeram-se alguns tratos em gorduras na primeira quinzena a 3$600 a graxa e 4$600 o sêbo, genero prompto a receber-se.

Como os gados não tenham produzido a quantidade devida, em consequencia do seu máo estado, motivou aos charqueadores a elevarem suas pretenções, pedindo e cremos que algumas vendas realisaram, a 3$700 e 3$800 a graxa, 4$600 a 4$700 o sêbo; porém os avisos recebidos vieram prejudicar estas intenções.

Não houve grande movimento na primeira quinzena de couros vaccuns seccos, tanto por não haver maiores precisões, como por se tornarem mais exigentes os barranqueiros, e apenas se fizeram transacções em seis mil peças de 225 á 235 réis.

Nesta segunda desenvolveu-se mais procura, para supprir novas cargas, e compraram-se cerca de dez mil couros, de 230 á 235 rs., incluindo uma transacção reservada de dous mil para os Estados-Unidos.

As entradas da campanha para Pelotas teem escasseado por falta de conducções, e estando as existencias em poucas mãos sustentam mais elevadas pretenções, estimando-se ellas em quatro mil couros.

Por oitocentos á mil couros, regulando o peso de 10 libras, se deu 200 rs. por libra.

Quanto aos couros salgados, não ha ainda definitivamente um accôrdo em suas cotações entre charqueadores e compradores, que fizeram adiantamentos.

Entrou um especulador no mercado que já faz varias compras a 128 e 130 rs. novilho, e dizem que 135 rs.; baixo peso 115 e 110 rs. vacca, em vista do que quizeram os possuidores resolver suas negociações neste sentido, que não nos consta todavia que fossem aceitas, e temos notado não haver disposições em annuir, e mórmente á vista dos avisos que tiveram da realisação deste artigo nos mercados da Europa.

Effectuou-se um trato com as charqueadas de Jaguarão para toda a safra 125 rs. novilho e 95 rs. vacca com os adiantamentos em tempo competente.

Cambios.—As operações sobre Londres teem sido a 26 d. Paris 365 e 370 e Rio de Janeiro 3 e 4 por cento de premio a 90 dias.

A moeda nacional papel regulou na primeira quinzena de 7 a 7 1/2 % de premio e nesta segunda 6 1/2 e 6 % de premio.

Fretes.—No decurso deste mez houve um só fretamento para New-York a 85 chs., e 5 % para couros seccos salgados e varios generos.

Para o imperio 2 navios, sendo um a barca *Marianna*, a 540 rs. por arroba, para Pernambuco, e o brigue *Imperial Marinheiro*, para o mesmo destino, não se tendo ainda fixado o preço.

— 30 —

Cambios.—Sobre Londres, 26 a 26 1/4 d.: Paris, 365 rs.; Hamburgo, nominal; Rio de Janeiro, 4 e 3 % 90 dias; Bahia, 3 % 90 dias; Pernambuco, nominal, moeda nacional, papel 6 % de premio.

Fretes.—Rio de Janeiro, 260 rs.; Bahia, 360 rs.; Pernambuco, 460 rs.; Inglaterra, couros salgados 50 sh. 5 % para o Canal; cinza, 45 sh. e 5 % para o Canal.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro.

Cambio.—Londres, 27 e 27 1/3 d. a 90 d/v (no dia 5 e hoje); Paris, 350 rs. a 90 d/v; Havre 348 e 349 a 90 d/v.

Descontos.—8 3/4 %.

Apolices.—De 6 % ao par.

Fretes.—New-York, 40 sh. e 5 %. 45 sh. no dia 5; Canal, 47 sh. 6 d. no dia 5 Christiania, 57 sh. 6 d. no dia 5.

Generos.—Carvão para vapores, de Dundee, a 17$560 por tonelada ingleza; assucar branco de Campos a 3$700 por arroba no dia 5.

— Pelo *Magdalena* exportou-se para a Europa:

Destinos.	*Ouro.* Pó.	*Ouro.* Moeda.	*Especies.* Prata em moeda.	*Especies.* Papel moeda.
Southampton....	39:306$600	[illegible]4:229$000		
Lisboa e Porto..		2:538$070	6$500	
Bahia....				8:000$
Pernambuco...		44:450$000		
Buenos-Ayres.		266:700$000		
Total.	39:306$600	387:917$070	6$500	8:000$

— Sahiram para Pernambuco, além da barca portugueza *Corça* que já chegou, a barca portugueza *Restauração*, á 3 do corrente.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco; á 26, a barca ingleza *Traveller*, com 8 dias; á 30, a escuna *Camponeza*, com 13; e a 5, o brigue *Almirante*, com 10.

— Achavam-se á carga para Pernambuco, os brigues *Almirante* e *Belizario*, e as barcas francezas *Afrique* e *Notre Dame de Fourvières*.

— O vapor *Paraná* devia partir á 10.

Bahia, 11 de janeiro.

Cambio.—Regulou sobre Paris de 342 á 343 rs. por fr.; sobre Londres 27 3/4, 27 5/8 e 27 1/2 d. por 1$000; e sobre Portugal de 95 á 100 %.

Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 47 1/2 á 52

1½ sch: para Gibraltar 75 frs. e 10 %; para o Canal e porto inglez 42 1½ à 45 sch.; para o Continente 47 1½ à 52 1½; para Liverpool 55 sch. (piassava) e 5 %; para Marselha e Genova 75 à 85 frs. e 10 %; para o Mediterraneo até Trieste 75 à 95 frs. e 10 %; e para Loadres 65 sch. (piassava) e 5 %.

— Sahiram para Pernambuco: à 25, a polaca hespanhola *Elegancia*; à 26, os brigues inglezes *Lethian* e *Sarah*: à 27, o brigue portuguez *Mondego*; à 28, o brigue inglez *Florist*; à 29, a escuna *Carlota*; a 9, a barca sueca *Princess Louise*; à 10, o brigue hespanhol *Thimoteo*, e a barca ingleza *James Scott*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Pelo Sr. administrador do nosso correio acaba de ser-nos dirigida a seguinte carta:

« *Illm. Sr. Dr. Manoel de Figueiroa Faria.*—Digne-se V. S. declarar se, na noute de 14 do corrente, por occasião da chegada do vapor *Magdalena*, dos portos do sul, esteve ou não, como um dos proprietarios do *Diario de Pernambuco*, no correio á espera das malas, até que horas, se effectivamente ellas vieram para terra, e se lhe consta que se désse jornal algum ou qualquer outra correspondencia á pessoa alguma.

« Pela negativa permitta o redactor do *Progressista* que o correio não concede *immunidades* á guem quer que seja, que á todos serve com a mesma igualdade, e que não distingue parcialidades.

Com a inserção destas linhas muito obrigará ao seu constante leitor—*Domingos dos Passos Miranda.* »

Accedendo ao pedido que nos é feito na carta, que deixamos exarada, cumpre-nos declarar que effectivamente estivemos no correio até 9 horas e um quarto da noute, quando alli chegou o agente do mar afim de declarar que as malas não vinham para terra, acrescentando que elle *obtivera* à bordo do vapor uns numeros truncados do *Jornal do Commercio*, dos quaes ia extrahir noticias para o seu jornal.

Tendo sido o que ahi fica notado o que se deu, parece-nos que com a sua manifestação havemos satisfeito ao que de nós solicita o Sr. commendador Passos Miranda!

— Amanhãa ha lugar a festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda.

— Achamo-nos autorisados competentemente a declarar, que não ha sido nesta cidade, nem na de Olinda, recrutado almocreve ou conductor algum de genero de qualquer qualidade; bem como que o não ha sido tambem carvoeiro nem carregador de lenha para ser exposta á venda em ambas estas cidades, como se tem falsamente propalado.

Não ha motivo, pois, para aterrorisarem-se taes individuos, mesmo porque até agora nem preso tem sido conductor algum de taes generos para semelhante fim.

— No dia 14 do corrente, incendiou-se, proximo á estação dos Prazeres, na via ferrea, um waggon do trem de carga que vinha com assucar do interior para esta cidade.

Suppõe-se que este accidente foi motivado por alguma faisca desprendida da chaminé da locomotiva; no entretanto, segundo nos consta, vão ser indemnisados os donos das mercadorias destruidas por tal sinistro.

—Por achar-se incapaz do serviço, como declarou o cirurgião encarregado da respectiva enfermaria, foi illiminado da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, o menor Manoel Pereira Algarve.

— Mandou-se admittir, quando houver vaga, no collegio dos orphãos, o menor João Henriques Eugenio Ayres, filho de Maria Francisca Soares Brandão.

— Foi prorogada por um mez, com vencimentos a licença concedida em 17 de novembro ultimo, para tratar de sua saúde, ao 1º conferente da alfandega Domingos da Silva Guimarães.

— Hoje se extrahirá a 9ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 15 de janeiro de 1864).

Foram recolhidos à casa de detenção do dia 14 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, José Alexandre Pereira branco, sem declaração de motivo; Miguel João, Alexandre Antonio Pereira, brancos, os pardos Carlos da Silva, e Antonio Francisco de Paula todos por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Pedro Alves, branco, tambem por disturbios.

A' ordem do do Peres, João Francisco da Cunha, pardo, igualmente por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de janeiro de 1864.

Existiam	329	presos
Entraram	8	»
Sahio	1	»
Existem	336	»

A saber:

Nacionaes	232	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	3	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	61	»
Escravas	8	»
	336	

Alimentados à custa dos cofres publicos.. 144

— Movimento da enfermaria no dia 15 de janeiro:

Teve baixa:

Joaquim (africano livre); rheumatismo.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* vindo dos portos do norte: —Major Joaquim da Rocha Moreira e sua escrava, Hyppolito Cassiano E. Maia, Raymundo Joaquim E. Maia, e 1 escravo, Manoel do Nascimento Pacheco Medeiros, Antonio de Moura Rolin e 1 filho, Manoel dos Reis, Antonio da Motta e Silva, Francisco Cabral de Medeiros, José Antonio de Medeiros, Alberto Nadel, Vicente Augusto de Magalhães, Domingos S. de Azevedo, Ricardo L. Antonio de Faria Couto, commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, 1 preso de justiça e praça que o escolta, 5 praças para o exercito.

Seguem para o sul: —Capitão Francisco Xavier Correia da Conceição, e sua familia, 1º tenentes Candido José Coelho Moura, e Jacintho F. M. Paes Lemes e sua familia, José Francisco Martins de Almeida, Ignacio José Caetano da Silva, Dr. Antonio Luiz de Almeida, 40 praças para o exercito e 20 escravos á entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba* vindo do portos do sul: —Manoel Joaquim da Silva Leão, e 1 escravo, João Teixeira Machado, Braz Cend, Raphael F. Porto, José C. Lima Parangaba, Balthazar José de M. Bastos, José J. Pereira de Carvalho, e 1 escravo, Antonio Jesé Borges, José Joaquim de Oliveira.

— Passageiros do vapor inglez *Madaglena* vindo dos portos do sul: —Francisco F. de Cantalice, O. L. P Koshblave, F. M. de Cerqueira, Joaquim de O. Santos,

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para Southampton e portos intermedios: — William F. Dauson, Bernardo Antonio, Manoel [illegible] João Secundino Pereira Pacheco, José Antonio Medeiros Souza, Francisco Cabral de Medeiros, Antonio Ferreira das Neves, Eugenio Hino, Domingos da Silva Guimarães e Tito da Silva Guimarães.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

José, Pernambuco, 6 mezes, S. José; espasmo.

Maria do Rosario de Faria, Pernambuco, 46 annos casada, Boa-Vista; inflammação nos intestino.

Amancio Clemente dos Santos, Portugal 57 annos, casado Boa-Vista; (ignora-se).

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Armando remette-nos suas

NOTAS Á LAPIS.

VIII

Pensar!

« O homem nunca está menos só do que quando está só » — palavras de um escriptor de nota.

Porque?

Porque pensa.

Não ha ninguem, por menos pensador que seja, que deixe de pensar, em se achando só.

No isolamento elle sente as commoções e palpitações do mundo—alimenta com as suas idéas a vida intima, que é a verdadeira vida—communhão profunda e doce, a combinar, a discutir, a analysar, a raccionar—em assembléas—no gabinete—fallando aos autores—distrahindo-se com os amigos—resolvendo problemas—perante o mundo—diante da creação—em face do infinito.

Voltaire disse:

« Não posso pensar. O infinito me embaraça! »

Eu sou o contrario de Voltaire: diante do infinito é que penso.

Penso, porque pensando no homem penso em Deus: finito e infinito, são idéas, que se associam.

Vejo a creação e me arroubo, e na creação stereotypa-se—incisivo, profundo—o traço luminoso do cinzel do Creador.

Pensando em mim—no individuo—n'aquillo que a philosophia chama *alma*—embora me reconheça a fraqueza propria—eu me extasio, porque a minha fraqueza não é tão exigua, que me escape á grandeza do Altissimo.

Senhor, quando tú me déste uma alma, creasteme um homem, e quando me creaste um homem, estabeleceste entre mim e ti um élo tal de ligação, que eu me considero feliz por ser obra tua.

Basta que tenhas-me feito accessivel a idéa do infinito para que eu te comprehenda no teu proprio infinito, Senhor!

Voltaire não disse bem n'aquellas palavras, como em outras muitas que disse: com os olhos fitos em Deus é que o homem se conhece homem.

O que se estende entre Deus e o homem eu não sei, nem alguem o saberá precisar, de certo.

Mas o que certamente não me parece difficil de precisar é que o homem, tentando voar até Deus e sentindo-se opprimido e desapontado na sua pretenção sob o peso tremendo do infinito—tem-n'o por isso mesmo conhecido e comprehendido.

Não é mister que eu veja e fogo, para que o perceba; o calor dá-me até idéa mais segura da sua existencia. Para que o homem comprehenda Deus não é necessario penetrar-lhe nos adytos santissimos; basta não poder fazer essa penetração.

E porque o infinito embaraçava o pensamentear de Voltaire?

Talvez porque Voltaire nunca leu a Biblia. Ahi está escripto, no Ecclesiastes, que « não se deve ser mais sabio do que é necessario, para que não se venha a ser estupido. »

Tasso disse:

« Aos grandes vôos succedem-se os grandes precipicios. »

Ora, que Voltaire não podia voar até Deus—a não obstante haver dito que a sua entrada em França fôra mais gloriosa do que a de Christo em Jerusalem—isto é verdade que prescinde de demonstração, por ser intuitiva.

D'alli a queda em Voltaire—o pobre *Christo* sem apostolos, e cujo evangelho são as tragedias que escreveu.

A um espirito, porém, como o de Voltaire, o infinito devia com effeito não só embaraçar, mas tambem confundir.

Pois aquella cabeça não comprehendia que o escriptor de tragedias estava tão distante do escriptor do livro eterno, como o abysmo está distante do céu?

Alexandre Herculano é um sabio. Escreveu esta grande verdade em um dos seus preciosissimos livros:

« Orgulho humano, qual és tú mais—ferôz, estupido ou ridiculo? »

Parce sepultis! Deixemos o Icaro, que cahio ao bater das azas. Inditoso Icaro!

Ora vejam o que é pensar!

Distrahido em tudo o que aqui fica expendido, nem já me lembrava de que hoje mesmo devo deixar esta Olinda, e os meus leitores, para correr—de vento em pôpa—por esses mares do sul em fôra—á semelhança de gaivota — em uma barcaça morosa como tartaruga.

É ineffavel o pezar que me lacera, como garras de aço, nesta occasião tão inopportuna. Mas creiam que só deveres de alta valia a tal me impelliriam.

Que as pragas das beatas de Olinda não façam anegar-me lá por essas profundezas oceanas—é o que nos meus *credos* e *magnificats* hei deprecado à Deus—nos recolhos da alma—com verdadeira contricção de coração.

É bem intempestiva essa ida. Tambem não hão de ser mais que uns quinze dias de ausencia.

Que saudades não vou sentir alli do Sr, *notas á notas*—eu que gostei tanto delle?

Até lá, meu amigo.

———

O *Memorial de la Loire* publica o seguinte facto:

No sabbado pelas 3 horas da tarde apresentou-se um mancebo na estação central da policia, dizendo que vinha entregar-se á prisão, porque acabava de matar um dos seus filhos.

A sua physionomia trahia grande commoção.

Em seguida o procurador imperial e o juiz competente dirigiram-se á casa da rua de la Nouvelle-Boucherie, n. 8, para verificarem a existencia do crime: e em um pequeno gabinete contiguo a um quarto do terceiro andar, e sobre uma miseravel enxerga, estava o cadaver d'um menino de seis annos, cuja jugular tinha sido cortada até a columna vertebral, achando-se por detraz do cadaver a face ensanguentada, que o assassino declarou ser o instrumento com o qual perpetrára o crime.

O filicida, n'uma violenta agitação, recusou vêr o cadaver da victima, exclamando:

— E inutil, fui eu que o matei.

Depois desatou a chorar.

Os magistrados aproveitaram estas disposições para obter de Monilleras, é este o nome do assassino, a narração circumstanciada do crime, e a confissão das causas que o levaram a perpetra-lo.

— Decidi-me a commettê-lo hontem à tarde. Mandei esta manhaa minha mulher á Tallandiére, com o pretexto de me procurar obra. Na sua ausencia tencionava eu matar o meu filho mais velho, depois os outros, e, quando minha mulher voltasse, matala-hia tambem. Minha mulher partio para Tallandiére, e na ausencia della matei o meu filho mais velho; porém, quando chegava a vez dos outros, faltou-me o animo, e não tive forças. Sahi então para me entregar á justiça. Foi ella que me aconselhou que désse cabo de minha mulher e de meus filhos.

Monilleras recusou por algum tempo descobrir o nome da sua cumplice; porém afinal cedeu.

E' uma rapariga joven ainda, mas de má nota, que tinha acompanhado a mulher do assassino e que no regresso foi presa.

Depois das confissões as mais explicitas, Estevão Monilleras foi conduzido á prisão, onde a sua extraordinaria exaltação exige a maior vigilancia.

———

O reino da Dinamarca, propriamente dito, conta 1.600:550 habitantes.

A Islandia, a Groenlandia e as ilhas Feroes, que são suas colonias, contam ao todo—124:000 habitantes.

O ducado de Schleswig tem 410:000 habitantes, o ducado de Holstein 544:000 e o ducado de Lauenburgo 50:200.

Assim, os ducados contam todos uma população de 1:004:000 habitantes, ao passo que a Dinamarca, com as suas colonias, não excede de 1.724:400.

A massa total da população no reino e nos ducados é lutherana na sua grande maioria, pois só contam 21:000 que professam outras religiões.

No Schleswig falla-se o dinamarquez n'uma terça parte do ducado e o allemão no resto.

A marinha mercante dinamarqueza tem 2:800 navios, a de Schleswig 1:569 e a do Holstein 1:413.

———

Foram recebidos em Lisbôa os quatro primeiros numeros do *Ta-ssi-yang-kuo*, jornal publicado em Macáo. E' um semanario de interesses publicos locaes, além de noticioso e litterario; e, segundo o *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, traz no primeiro numero, e logo em seguida ao artigo principal, um outro em que a redacção explica aos leitores a significação do titulo dado ao jornal, deste modo.

As quatro palavras *Ta ssi yang kuo* dizem ao pé da lettra—*Grande reino do mar de oeste*. Quando, no 38º anno do 71º cyclo da chronologia chineza (1600 da nossa éra) o padre Matheus Ricci, penetrou em Pekin com os seus companheiros, e Chin-tsung-hiea-ti lhes perguntou de que paiz tinham vindo á China, foi com essas palavras que elles responderam ao imperador.

Como se sabe, a provincia da companhia de Jesus, que, nesse tempo, dava missões á China, e á quasi toda Asia, era unicamente a de Portugal.

Os nossos missionarios mantiveram sempre a denominação de nacionalidade adoptada pelos seus predecessores, e, quando mais tarde os estrangeiros começaram a entrar no imperio, essa expressão *ta ssi yang kuo*, ou, como tambem se usa mais abreviadamente, *ssi yang* (mar d'oeste), quér fosse em principio generico para indicar toda a Europa, como alguns pretendem, quér sempre nos designasse especialmente, como nos parece mais certo, a verdade é que nunca os Chinezes a applicaram á es'outros estrangeiros, para cujas nacionalidades tiveram de crear outros nomes, os mais delles imitativos, como *E sze-pane-a*, para a Hespanha; *Fo-lang-tch*, para a França; *E-ta-le-a*, para a Italia.

———

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue:

Os tribunaes hespanhoes julgaram ultimamente um pleito que durava ha 240 annos!

Tratava-se da herança de Francisco Pizarro, de um vinculo creado por Gonçalo Pizarro, irmão do celebre conquistador.

O conde de Concelada, o duque de Noblejas e a marqueza da Conquista reivindicavam todos tres a propriedade destes bens.

O tribunal decidio que a herança de Francisco Pizarro pertence de direito á duqueza de Concelada, actualmente marqueza do Douro, esposa do general Concha; o vinculo creado por Gonçalo Pizarro foi dado á marqueza da Conquista; e os bens de Fernando Pizarro, irmão do conquistador, foram distribuidos aos estabelecimentos de beneficencia de Madrid.

• • •

Segundo diz um jornal inglez, calcula-se que para o consummo das fabricas de tecidos e fiação de algodão na Inglaterra, se precisam para o anno de 1864 2:500:000 saccas d'esta materia prima.

Esta enorme cifra poderá dar uma idéa da immensa quantidade de productos de algodão que fabrica annualmente a Inglaterra, e que exporta até os paizes mais remotos, innundando com elles todos os mercados do mundo, nos quaes não tanto por sua bondade intrinseca, como por sua barateza, não encontram competidores.

• • •

O imperador Napoleão elevou a dignidade de principes ou duques do imperio a 33 dos seus companheiros de armas.

D'estes titulos de nobreza, onze extinguiram-se já por falta de successores, e são os seguintes:

O titulo de principe Eckmhl (Davoust) extinguio-se em 1853, o de duque de Castiglione (Augereau) em 1816, o de duque de Dalmacia (Soult) em 1817, o de duque de Feltre (Clarke) em 1832, o de duque de Friould (Duroc) em 1813, o de duque de Gaeta (Gaudin) em 1841, o de duque de Istria (Bessieres) em 1856, o de duque d'Otranto (Foubré) em 1863, o de duque de Ragusa (Marmont) em 1852, o de duque de Dantzick (Lefebre) em 1820, e o de duque de Abrantes (Junot) em 1859.

Até agora Napoleão III só conferio cinco titulos de duque, um dos quaes se extinguiu já com a morte do duque de Montmorot, filho primogenito da rainha Christina de Hespanha.

Os quatro que existem são os duques de Malakoff de Magenta, de Morny e de Persigny.

• • •

Deu-se em Glasgow um facto que desmente o proverbio de que:

« Ninguem é propheta em sua teara. »

O doutor Jogn Sirang, autor de um livro intitulado « Glasgow e seus clubs », recebeu ultimamente dos seus concidadãos um presente que consiste n'uma baixella avaliada em 200 libras st., e uma bolsa com 4:300 libras st.

COMMUNICADOS.

O correspondente desta provincia para o *Constitucional* do Rio de Janeiro, em sua correspondencia de 9 de dezembro ultimo, tratando da nomeação de delegado do primeiro districto desta cidade, fa-lo de um modo que não devo deixar passar sem resposta alguns topicos dessa narração despresando outros porque julgo-os dignos disto.

Diz o correspondente que «eu na qualidade de juiz de paz da freguezia da Bôa-Vista (eleito pelos conservadores) tomara parte muito conspicua nas ultimas eleições, satisfazendo a todas as exigencias do Sr. Paes Barreto de quem sou particular amigo, embora nunca houvesse recebido delle o menor emprego, nem mesmo quando fez parte do ministerio; de modo que o unico emprego que tenho me fôra dado pelos conservadores, a quem tenho pago *generosamente*! »

Não sei a qual emprego allude o correspondente do *Constitucional*, porque o unico que occupo, é o de administrador do theatro de Santa Isabel, que me foi dado em 1853, época em que dominava exclusivamente nesta provincia o partido conservador, e do qual fazia parte muito importante o Sr. Paes Barreto.

Por esse tempo, alguns amigos, conscios da injustiça que eu havia soffrido, solicitaram e obtiveram para mim esse lugar, e nesse numero é muito provavel, e estou mesmo certo que tenha entrado o Sr. Paes Barreto, que aliás nunca me disse cousa alguma a tal respeito.

Não sei pois quaes são os conservadores de que falla o correspondente, e aos quaes devo o lugar que occupo, o que sei, porém, é que annos depois, alguns dos intitulados hoje conservadores vermelhos, e quando nem se sonhava ainda em *liga*, fizeram quandes esforços para me tirarem o dito lugar e se o não conseguiram foi por terem outros esforçado-se pelo contrario.

Sou de muitos annos e continuo a ser particular amigo do Sr. Paes Barreto, e o facto de não ter delle recebido o menor emprego quando seja exacto, creio que não é desairoso nem a mim, nem a aquelle senhor.

O Sr. Paes Barreto mostra com isto que não se serve dos lugares que occupa para pagar amisades com empregos publicos; e eu, que não sou amigo só com o fim de receber taes pagas.

Diz mais o correspondente que «a liga perdera muito em desgostar-me e muito mais o Sr. Silveira de Souza, que não sabe agora aonde irá tomar chá a noite, visto não ter relações aqui com outras pessoas, etc.»

Este trecho é de patentente e o correspondente do *Constitucional*, sequioso de deprimir e desconceituar o Sr. Silveira de Souza figura, ou a minha casa como a unica na capital de Pernambuco em que se toma chá a noite, ou que o Sr. Silveira de Souza é um ente tão obscuro e desconhecido, que com mais ninguem nutre relações aqui!!!

Ora, não vê o correspondente que nem uma nem outra cousa são acreditaveis? E que por esta asserção tão absurda, deve-se julgar tudo o mais quanto diz em suas correspondencias?

Desnecessario julgo de mostrar a falsidade da asserção do correspondente, bem como a exactidão da consequencia que se deve tirar della.

O que entendo, porém, ser necessario é declarar ao correspondente que engana-se completamente quando figurando no facto da nomeação do delegado, circumstancias que se não deram, figura igualmente a minha separação da liga, e a extincção da amisade e relações existentes desde muitos annos entre mim e o Sr. Silveira de Souza: pois nem uma nem outra cousa.

O correspondente que é desta terra deve conhecer-me, e por conseguinte saber que por causa da fatia de pão-de-ló não mudo de partido quando mesmo a pretendesse, e nem tão pouco por desgostos havidos entre mim e alguma pessoa mais ou menos importante do mesmo partido, quando os houvesse.

E fique emfim sabendo que fui, sou, e serei amigo do Sr. Silveira de Souza, e que nossas relações continuam como d'antes, e nem para o contrario houveram motivos.

Finalmente, direi ao correspondente, que quando eu deixasse de pertencer ao partido progressista, e de ser amigo do Sr. Silveira de Souza, nem um nem outro perderiam cousa alguma, porque não me julgo com a importancia que o correspondente me quér dar, ainda que estou bem persuadido que só o faz para melhormente ferir á terceiro.

Recife, 15 de janeiro de 1864.

Gustavo José do Rego.

CORRESPONDENCIAS.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.

REPARTIÇÃO FISCAL.

Recife 15 de janeiro de 1864.

Illm. Sr. redactor.—Nos dous ultimos numeros do *Diario de Pernambuco* se deu publicação a duas receitas diversas desta estrada de ferro no mez de dezembro proximo findo, ambas sob a assignatura do respectivo superintendente.

Para que não pareçam irregulares os dados por mim enviados ao governo, comparados com aquelles que são publicados sob a responsabilidade da companhia, julgo de meu dever declarar que a receita por mim liquidada no mez de dezembro, em presença dos documentos que examinei, foi de 48:065$854, afóra a que proveio do thelegrapho electrico e dos transportes por conta do estado, que reunida áquella prefaz o total do 48:836$900.

De V. S. amigo e criado,
Buarque de Macedo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O perfume do hemispherio occidental.

(Extrahido da *Gazeta Mensal das Modas.*)

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou a imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante os quaes ouvimo-lo pela vez primeira. É espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de Colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas da cabeça lhe dão a preferencia a toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto a AGUA FLORIDA DE MURRAI & LANMAN. Quanto as imitações são ellas despresiveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

Os senhores accionistas declara a directoria desta caixa, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 30 de novembro proximo passado, na razão de 9$ por acção.

Recife 15 de janeiro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

——

Por ordem da directoria desta caixa se lembra aos senhores accionistas, que o praso marcado para as entradas da 8ª e 9ª prestações de 10 0/0 ou 20$ por acção, termina a 23 do corrente. Recife 15 de janeiro de 1864.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 14	213:223$363
Idem do dia 15	22:654$501
	235:877$864

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	34	
» » com generos...	641	
		675
Volumes sahidos com fazendas...	126	
» » com generos...	288	
		408

Descarregam no dia 16 de janeiro.

Brigue inglez—*Lilian*—carvão

Brigue inglez—*Hebe of the Ex.*—farinha de trigo.

Brigue inglez—*Artistic*—pedra, carvão e barrilha.

Barca franceza—*Ocean*—carvão.

Brigue portuguez—*Esperança*—mercadorias.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, entrada de Lisbôa, consignada, a Antonio Luiz de Oliveira & C., manifestou o seguinte:

68 caixas velas de cera, 6 barricas ceras em grume, 100 caixas cebolas e 1 sacco com 670 patacões; a Thomaz de Aquino Fonceca.

100 barris cal em pedra, 10 ditos azeite doce, 9 pipas e 2 meias vinho, 4 caixas bolacha; a Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.

4 meias pipas e 10 barris vinagre, 20 ditos azeite, 30 ditos sardinhas, 10 barricas nozes, e 50 caixas cebolas; a José da Costa Amorim.

30 caixas velas de cera, 30 barris vinho, 2 fardos retalho de pellica, e 1 caixa, pinceis, brocha e mercadorias; a Manoel Joaquim Ramose Silva & Genro.

22 pipas e 75 barris vinhos, 20 ditos e 20 pipas vinagre, 170 barris toucinho, 100 ditos cal, 20 e 85 meios sardinhas, 100 saccos farelo; a E. R. Rabello.

13 barricas gesso; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

1 caixa braços de balança; a José M. da Rosa.

2 caixas mercurio; a Parente Vianna & C.

1 caixa imagem; a José da Silva Loyo & C.

25 caixas cera em velas; a Domingos Rodrigues de Andrade.

25 ditas azeite de oliveira; a Duarte & C.

100 saccos farelo; a José F. Lima.

1 barril vinho; a José Dias da Silva Guimarães.

20 saccos semea; a José Joaquim da Silva Gomes.

28 volumes obras de vime; a Fructuoso Martins Gomes.

20 caixas massas, 10 ditas dita de tomates; a João da Costa Lima Junior & C.

66 volumes barricas internadas; a Antonio Henrique Rodrigues.

1 caixa sementes; a Sebastião José da Silva.

60 pipas e 100 barris vinho, 50 caixas cebolas, 20 moios de sal águranel, 200 varas de lagedo; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

1 caixa drogas medicinaes; a B. Francisco de Souza.

16 caixas cravo; a Antonio José Arantes.

20 caixas e 14 meias peras seccas; a ordem.

100 caixas cebolas, 50 ditas batatas; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

4 caixas drogas e medicamentos, graes de pedra com mãos de buxo; a José Baptista da Fonceca Junior.

4 caixa 1 barrica e 1 fardo, brochas, campeche. drogas e medicamentos; a José Alexandre Ribeiro.

4 caixas drogas medicinaes e vidros; a Vaz & Leal

1 caixa vidros; a Caors & Barboza.

6 caixas e 6 barricas carbonato, therebentina, mercurio, limalha de ferro, drogas medicinaes crê e giz branco; a João da Silva Faria.

4 barricas 6 caixas, 2 fardos e 1 sacco drogas medicamentos, oleos, pedra pomes, pós preto e rolhas de cortiça; a Joaquim d'Almeida Pinto.

2 caixas vinho madeira e muscatel, brochas, pipos e queijos do Alentejo; a Joaquim Monteiro da Cruz Correia.

2 saccos cominhos, 2 ditos ervadoce, 5 barris, 15 fardos, 9 caixas, e 3 pacotes drogas, medicamentos, brochas, alvaiade de zinco, oléos e peneiras; a Deuker & Barroso.

Accrescimo ao manifesto.

101 caixinhas e 3 caixões passas, 20 ancoretas chouriças, 3 barris vinho, 2 caixas vidros, 1 sacco alfazema, 5 barris carvão animal, 1 sacco patacões, 1 caixão imagem de Santo Antonio, 2 ditos 1 barril plantas, 1 capoeira com 2 galinhas e 1 gallo, 1 vacca com cria.

Hiate nacional *Salto*, entrado do Rio de Janeiro consignado, a Baltar & Oliveira, manifestou, o seguinte:

9,200 arrobas de charque, 195 ditas de graxa, 42 barricas com 273 arrobas de sebo e 25 couros vaccuns seccos de refugo: a ordem.

Vapor nacional *Parahyba* entrado do Aracaju manifestou o seguinte:

De Penedo.

200 meios de sola; a ordem.

De Villa Nova.

123 saccos feijão; a ordem.

De Maceió.

Genero estrangeiro já despacho para consumo, 1 caixão e 1 fardo fazendas; a ordem.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

1 caixão com redes para dormir de fio de algodão.

Do Pará.

4 fardos com 1728 chapéos do Chily e 35 rollos com 17 arrobas de salsa; a ordem.

Encommendas.

1 encapado; a João M. Fernandes.

3 volumes; a Antonio Henoch do Reis.

1 encapado; a Dr. Manoel Joaquim da Silveira.

1 dito; a Tasso Irmãos e mais 4 latinhas ao mesmo, e 4 caixas com rapé pertencentes a J. J. de Lima Bairão, que deixaram de ser descarregados na viagem do Rio de Janeiro, para o norte em 31 de dezembro passado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 14	7:260$127
Idem do dia 15	1:809$768
	9:069$895

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 14	59:762$747
Idem do dia 15	2:971$042
	62:733$789

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de dezembro de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por lb:	
Bom	28 ½ d a 29 d
Mediano	26 ½ d
Ordinario	26 d
Bahia:	
Bom	27 d
Mediano	25 ½ d
Ordinario	25 d
Maranhão:	
Alcantara	29 d a 29 ¼ d
Itapicurú	28 d a 28 ¼ d
Caxias	27 ½ d
(Maquina):	
Bom	28 d a 28 d ¼
Mediano	27 ¼ d
Ordinario	26 ¼ d a 27 d
Assucar, do Rio, por 112 lb:	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/0
Mascavado	22/0 a 25/0
Pernambuco:	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/6 a 26/6
Mascavado	22/0 a 25/6
Bahia e Maceió:	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/6 a 26/6
Mascavado	22/0 a 25/6
Melaço	10/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal	1/8 a 5/0
Balsamo de copahiba, por lb:	
Claro	1/3 ½ a 1/4 ½
Turvo	1/3 ½ a 1/4 ½
Borracha, por lb:	
Fina (Nominal)	1/10 ½ a 1/11 ½
Mediana	1/6 ½ a 1/8 ½
Ordinaria	1/3 ½ a 1/5 ½
Cabeça de negro	1/2 a 1/2 ½
Sernamby	Nenhuma.
Do Ceará, pelles	—
Sernamby	—
Cacão, por 112 lb:	
Pará, bom	54/0 a 55/0
Bahia, bom	43/0 a 44/0
Café, por 112 lb:	
Rio, 1ª sorte	68/0 a 72/0
2ª »	64/0 a 66/0
Escolhido	74/0 a 78/0
Bahia, 1ª sorte	65/0 a 66/0
2ª »	60/0 a 63/0
Escolhido	68/0 a 72/0
Ceará	64/0 a 70/0
Castanha, por 112 lb:	
Do Pará nova	17/6
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro	41/0 a 41/6
Mediano	40/0 a 40/6
Escuro	38/0 a 39/0
Cera de carnauba, por 112 lb	65/0 70/0
Chifres, por 123:	
De vacca	12/0 a 13/0
De boi	25/0 a 30/0
Cinza de ossos, por tonelada, 70 %:	
Branca	£4 10/
Preta	£4 5/
Clina, por lb:	
De cavallo	10 d a 14 d
De vacca	9 d a 12 d
Couros, por lb:	
Rio, seccos de 30 a 35 lb	6 ½ d a 8 d
» » 20 a 24 lb	6 ½ d a 7 d
» de touros, 35 a 40 lb	6 ½ d a 7 d
Rio Grande, por lb salgados de 65 a 70 lb	5 ⅜ d a 5 1/2 d
Ditos de 45 a 50 lb	4 ⅞ d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 lb	4 ½ d a 5 ⅜ d
de cavallo seccos, 10 a 13 lb	6/0 a 6/6
» salgados, 23 a 37 lb	9/0 a 9/6
» 16 a 20 lb	5/0 a 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por lb:	
Seccos salgados, 26 a 30 lb	5 ½ d a 5 ¾ d
» espichados, 16 a 20 lb	5 d a 5 ¼ d
Curtidos de 7 a 9 lb	—
Molhados salgados, 40 a 46 lb	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por lb:	
Seccos salgados, 30 a 32 lb	6 d a 6 ¼ d
Molhados 45 a 50 lb	4 ¼ d a 4 ½ d
Cumarú, por lb:	
Bom (Nominal)	1/7
Ordinario »	1/3
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 lb (Nominal)	20/0 a 23/0
Gomma ou bucho de peixe, por lb:	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/9
2ª »	2/9 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/9
Pescada 1ª »	3/9 a 4/0
2ª »	3/4 a 3/7
3ª »	2/6 a 3/0
Pirahyba 1ª »	2/9 a 3/0
2ª »	2/4 a 2/6
3ª »	1/9 a 2/0
Bagre 1ª »	1/7 a 2/0
2ª »	1/7 a 2/0
Ipecacuanha, por lb	7/6
Jacarandá, por tonelada:	
Rio	£9 a £16
Bahia	£8 a £10
Jerzelim, por q.	45/0 a 54/0
Piassava, por 2,240 lb:	
Pará (Nominal)	£25 0/
Bahia »	£12 0/
Pixurim, por lb, bom	1/6
Salsa-parrilha, por lb:	
Boa	Nenhuma.
Inferior	Nenhuma.
Tapioca, por 112 lb:	
Rio, superior	34/0 a 38/0
ordinaria	22/ a 24/0
Urucú, por lb, Pará bom	3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %		235 a 237
Consolidados	3	91 ½ a 91 ⅝
Reduzidos	3	91 ¼ a 91 ⅜
Fundos Novos	3	91 ¼ a 91 ⅜

Estrangeiros.

Belgas	4 ½	—
Brasileiros	5	99 a 100
»	4 ½	87 a 88
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	53 ¾ a 53 ¾
» Differidos	3	47 ¼ a 47 ¾
» Passivos	3	33 a 33 ¼
Hollandezes	2 ½	64 ½ a 65 ½
»	4	101 a 104 ½
Mexicanos	3	36 a 36 ½
Portuguezes 1853	3	48 ½ a 49
» 1856	3	48 ⅜ a 48 ⅝
» 1857	3	48 ⅜ a 48 ⅝
» 1859	3	48 ⅜ a 48 ⅝
» 1860	3	48 ⅜ a 48 ⅝
» 1862	3	48 ⅜ a 48 ⅝
» Scrip (Cantellas)	3	¾ 1 Pr.
Russos	5	90 a 92
»	4 ½	87 a 89
Banco de França (Acções)	frs.	3350
Fundos francezes	4 ½	94.5
» »	3	66.35

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/7
Onças hespanholas	»	76/0 a 76/6
» americanas	»	75/0 a 75/6
Prata em barra	»	5/1 ¼
Patacas brasileiras	»	4/11 ½
Pesos columnarios hespanhoes	»	4/11 ½ a 5/0 ½
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 ½ a 5/1 ½
Moedas de 5 francos	»	4/11 ½ a 4/11 ¾
Cruzados novos	»	4/11 ⅞ a 5/0

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 ½ a 52 ⅝
Porto	—	52 ½ a 52 ⅝
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 ⅞ a 26 ¼
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	12.0 a 12. ½
Hamburgo	—	13.7 ¾ a 13.8 ¼
Paris	—	25,67 a 25,72 ½
»	3 d.v.	25.25 a 25.35

Numerario.—A taxa do juro conserva-se a 8 por cento: porém as ultimas estatisticas do banco de Inglaterra são de um caracter mais [illegible] mostrando um consideravel augmento favoravel, [illegible] o futuro do mercado monetario de sonante. Por[illegible] um tanto receio. Rio não é contemplado [illegible] continua na mesma.

Manchester.—O mercado [illegible] Compras menos activas.

Algodão.—Devido ao elevado estado da taxa de desconto, o mercado durante esta ultima quinzena tem-se conservado desanimado; os especuladores tem mostrado pouca disposição de operar, emquanto que a procura tanto para consumo como para exportação tem sido limitada. As grandes chegadas juntamente com o desejo de alguns possuidores de pequenos meios para effectuar vendas, n'um tanto tem causado a frouxidão e irregularidade nos preços. A baixa nos preços no da America é 1d, no do Egypto 1 1/4d, Surate superior 3 4 d. e o mediano 1 1/4d por libra. O do Brasil tem sido mui pouco procurado, soffrendo uma baixa de 3/4 d por libra, e os preços acima cotados devem ser considerados nominaes. As transacções do algodão em viagem tem sido muito diminutas. O total do algodão em ser de todas as qualidades é 236,300 fardos contra 341,466 fardos no mesmo periodo de 1862; e em viagem do da India 153,000 fardos contra 178,000 idem idem. As vendas hoje são 3,000 fardos.

Assucar.—A grande procura por especulação que havia para este artigo e que quasi tinha concluido quando publicamos a nossa ultima, não foi renovada com grande extensão e a subida que houve de 1/ a 1/6 de novo baixou; os preços portanto ficam sem alteração. A quantidade em ser em Londres e Liverpool está muito reduzida. As vendas montam a 1443 caixas e 73,985 saccos aos preços seguintes de 23/9 a 26/6 pelo da Bahia, 26/ pelo da Parahiba, 25/9 pelo do Ceará, 25/6 pelo de Pernambuco, e 23/6 pelo de Maceió.

Borracha.—O mercado continúa muito frouxo, e os preços tem declinado um pouco, causado pela pouca procura e a antecipação de novas chegadas. As vendas montam sómente a 30 toneladas aos preços de 1/10 ¼ a 1/10 ¾ pela fina, e 1/2 ¾ pela cabeça de negro. A quantidade em ser, hoje, em Liverpool, anda por 435 toneladas. Desde a nossa ultima não tem havido chegadas.

Cacáo. As vendas desde a nossa ultima são 300 saccos do de Guayaquil a 62/ e 25 saccos do da Bahia a 45/ por 112 lbs.

Café.—Sem alteração; e as vendas são mui insignificantes, a saber: 300 saccos do do Porto-Principe de 65/6 a 67/, 70 saccos do do Rio de 70/ a 72/6 e 50 saccos do da Costa Rica. Em Londres não tem havido vendas por falta de compradores.

Couros.—Sem alteração nos preços. A quantidade em ser dos do Brasil tanto seccos como salgados é muito pequena. Mercado frouxo.

Gomma de peixe.—Ha mui pouca, offerecida no mercado.

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Ceará—*Retriever*—2 de janeiro.

Pará—*Dauntless*—24 de dezembro.

Idem—*Cupid*—24.

Idem—*Aracaty*—10 de janeiro.

Idem—*Anne Williams*—30 de dezembro.

Pernambuco—*Propontis*—24.

Idem—*Harmston*—6 de janeiro.

Idem—*Chance*—27 de dezembro.

Idem—*Hamalota*—30.

Idem—*Artaxerxes*—6 de janeiro.

Idem—*Queen of the Plym*—11.

Idem—*Masonic*—11.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios — 9 dias e 7 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1:100 toneladas, commandante G. Mancebo, equipagem 60.

Sergipe e portos intermedios — 5 dias, vapor nacional *Parahyba*, de 102 toneladas, commandante Joaquim José Martins, equipagem 20.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1617 toneladas, commandante Woolward, equipagem 128.

Lisbôa — 23 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 13, carga varios generos; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Cadiz — 28 dias, lugre hamburguez *Carl*, de 257 toneladas, capitão Thomaz Schaw, equipagem 12, carga vinho; á ordem.

Terra-Nova — 30 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 212 toneladas, capitão Henry Bowden, equipagem 12, carga 2870 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C. Seguio para a Bahia.

Liverpool — 65 dias, barca ingleza *Margarete*, de 254 toneladas, capitão George Avery, equipagem 11, carga varios generos; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Polaca hespanhola *India*, capitão Juan Plás, carga algodão.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança à bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 à 1864, 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, presas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0/0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança à bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 à 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição do Ceará.

Casemira verde 34 covados.

Para a companhia do Rio Grande do Norte

Casemira verde 25 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte pelos vapores inglez «Magdalena» e «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Castro Alves.
Antonio José Duarte Braga.
Damaso Melchiades Barata.
Firmino dos Santos Vieira.
Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.
Francisco Gomes de Oliveira Gaspar.
José de Miranda.
Julio da Silveira Lobo.
Joaquim Cabral de Mello.
Joaquim Ferreira Ramos.
Joaquim José de Oliveira Mesquita.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
Alferes Manoel de Farias Lemos.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul, fecham so hoje (16) as 3 horas da tarde em ponto. Os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admettidas a seguro até as 2 horas.

THEATRO

DE

APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO

DE

Arthur Napoleão.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera - composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará às 8 horas.

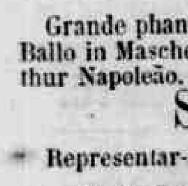
Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.

O vapor *Parayba*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana

DE

Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

Não podendo seguir hoje (15) o vapor *Mamanguape*, sera substituido pelo *Parahyba*, logo que regresse do sul.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslao dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro*; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional *Castro I*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sa sipuedes*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.

Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se trata com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILAO

DE

Queijos prato e flamengo do vapor.

HOJE.

Será effectuado pelo agente Pestana o leilão por conta e risco de quem pertencer de queijos flamengo e prato em um ou mais lotes a vontade no armazem do Annes, ás 10 horas da manhãa de hoje, podendo-se assegurar que foram desembarcados hontem e vindos pelo vapor francez e por isso os mais superiores que existem no mercado.

LEILÃO

DE

Um terreino com olaria no lugar dos Coelhos n. 1.

Segunda-feira 19 do corrente

O agente Pestana autorisado legalmente venderá por conta e risco de quem pertencer um terreno murado com olaria dentro sito na travessa dos Coelho n. 1 onde pode ser examinado pelos Srs. pretendentes: será vendido segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO

DE

104 *saccos com assucar*

Segunda-feira 18 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Joaquim Elvirio Alves da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 104 saccos com assucar de diversas qualidades aprehendidos á Francisco Santiago Ramos, os quaes se acham em poder do Sr. João Velloso Soares e existentes em seu trapiche ao largo do Corpo Santo n. 19, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima marcado.

LEILÃO

DE

Uma taberna na Casa Forte.

Terça-feira 19 do corrente.

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima fará leilão da taberna e mais pertences que fazem parte do expolio do finado subdito portuguez Luiz José de Magalhães muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, em presença do Illm. Sr. consul: terça-feira 19 do corrente no mesmo lugar da Casa Forte ás 11 horas da manhãa.

Os Srs. pretendentes podem pedir qualquer esclarecimento em mão do agente ou no consulado de Portugal.

LEILÃO

DE

Uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão da armação, generos e mais utencilios existentes na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 54 por conta e risco de quem pertencer. Os Srs. pretendentes podem examinar o balanço em mão do agente e o leilão terá lugar quarta-feira 20 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO

DE

Uma taberna sita na rua de S. José n. 2.

Quinta-feira 21 do corrente.

José Antonio Anselmo Moreira fará leilão por intervenção do agente Pestana, e por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz e generos existentes na taberna da rua de S. José n. 2, muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e garante-se a casa: o leilão terá lugar quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta.

— **Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, para lavar e engommar: na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar**

Escravo fugido.

No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, cor amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem calos nos calcanhares, pisa muito de vagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

— Precisa-se de 350$ com garantia n'uma hypotheca de dous escravos: na rua da Viração n. 13, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

LOTERIA

Corre hoje.

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Wenceslau Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos *«ether, chloroformio, amylena»* para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud—Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar, em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas, com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Silva, Bastos & C., faz publico que nada deve nesta praça e nem mesmo fóra della, das transacções feitas em nome da referida firma, assim como declara mais que a dita firma se não acha comprommettida em transacção alguma; todavia se alguem se julgar credor por qualquer titulo appareça na rua Nova n. 35 para ser pago. Recife 14 de janeiro de 1864.

Sebastião José da Silva.

— No dia 12 do corrente mez do lugar rua da Esperança no Caminho Novo, pelas 6 horas da noite fugio a escrava cabra, de idade pouco mais ou menos 24 annos, estatura regular, de nome Justina, para maior signal está ella com 6 á 7 mezes de barriga, foi vista no lugar ponte de Uchôa depois na estrada de Belem: a pessoa que a tiver visto ou della der noticia dirija-se ao lugar acima.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Apollo n. 28, primeiro andar.

— Biaze Embrodo e Nicolau Fixono, subditos italianos vão para o Aracaty.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 por cento por 8 mezes, dando-se hypotheca em um predio: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de 700$ a juros sobre hypotheca em um escravo: quem pretender annuncie.

— Nicolla Conte, Narde Nicolia, Prospre Ameneno, Italianos, vão para o Ceará.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Antonio Monteiro de Siqueira retira-se para o Rio de Janeiro.

PREITO Á VERDADE.

Pelo presente attesto, e juro se preciso for, que soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura, redactor do jornal *Echo do Sul*.

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul 17 de agosto de 1863.

Em testemunho da verdade—O tabellião,

Manoel dos Santos do Nascimento.

(Extrahido do *Jornal do Commercio, Correio Mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro* de 30 de agosto e 2 de setembro de 1863.)

EXTERNATO GADAULT

Rua da Aurora n. 80

Este estabelecimento de instrucção primaria, secundaria e recreativa recebe alumnos externos para todos os preparatorios. O preço de cada materia é 5$ mensaes pagos adiantados no principio de cada mez; aquelle estudante, porém, que estudar mais de duas materias terá um abate de 20 por cento. Os professores sao os melhores, e o ensino se fará pelos compendios adoptados nas aulas publicas. As matriculas estão abertas até o ultimo de janeiro: portanto as pessoas que quizerem seguir qualquer curso, podem procurar o director na rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar, até as 9 horas da manhãa, ou das 3 ás 4 da tarde.

No principio da rua da Aurora n. 80.

Hypolito Gadault, professor titulado do francez, abrio um curso pratico para as pessoas do commercio, das 7 ás 9 horas da noite. 20 cartões por 10$000.

— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia: na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

Rotulos para charutos.

Estão á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, rotulos para charutos de diversas invenções, em papel de differentes cores, e por preço commodo.

AMA DE LEITE

Na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

HOJE

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Sabbado 16 do corrente se extrahirá a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão.)

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— **Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares em bom estado e em boa rua.**

— Bernardino de Senna Almeida Lisboa faz publico que tendo comprado por conta do Sr. major Antonio José dos Santos do engenho Aripibú na loja do Sr. Fiuza o bilhete n. 1999 (garantido) da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que deve correr no dia 16 do presente mez, perdêra dito bilhete razão porque previne ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia para não pagar o premio que em dito bilhete possa sahir se não a seu legitimo dono.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife: a tratar na loja da bandeira.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de S. Francisco n. 26.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mangueira n. 9: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da primavera.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Luiz da Costa Leite, abaixo assignado, faz publico para quem lhe convier ou interessar possa, que elle annunciante não autorisou nem deu poderes a pessoa alguma para vender a casa do annunciante sita na rua Imperial n. 117, nem o terreno nos fundos da mesma casa que foi occupado pela estrada de ferro; e que qualquer papel de venda ou autorisação para ella em nome do annunciante que appareça não é verdadeiro, mas sim falso. Recife 13 de janeiro de 1864.

Luiz da Costa Leite.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

☞ **Encanamentos para agua.**

Na rua Nova n. 26 fazem-se encanamentos da companhia do Beberibe muito bem feitos por preço muito razoavel.

= **Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.**

PROGRAMMA

DA

Festa do glorioso martyr S. Sebastião na villa do Cabo.

A mesa regedora da irmandade do glorioso martyr S. Sebastião, erecta na igreja matriz da villa do Cabo, faz saber ao respeitavel publico que tem de festejar seu excelso padroeiro no dia 24 de janeiro do corrente, tendo porém, principio no dia 14 as novenas com toda a pompa e brilhantismo.

Na noite do dia 14 terá lugar o levantamento da bandeira com a effigie do glorioso S. Sebastião, ao som de uma bella musica marcial e ao estrepitoso ruido de immensas girandolas de foguetes.

No dia 24 principiará a festa as 11 horas, com aquella decencia e ceremonial devido a tão excelso Senhor, bem assim o Te-Deum, as 7 horas da noite.

Na tarde do dia da festa, assim como na do dia 23, haverão grandes e elegantes cavalhadas, achando-se presente a musica, que desempenhará as melhores e mais lindas peças do seu repertorio, em victoria á dextreza dos cavalleiros; havendo tambem a acostumada procissão de S. Sebastião, que percorrerá a villa. Á noite, em findo o Te-Deum, queimar-se-ha um variado e lindo fogo de artificio ao som da mesma musica.

Para maior commodidade e concurrencia dos fieis do Recife á essa solemnidade, a companhia da estrada de ferro resolveu mandar um trem especial ás Cinco Pontas no referido dia 24, afim de conduzir os passageiros que se destinarem a ir presencia-la. Convem mencionar que esse trem levará a musica, para á volta vir deleitando os passageiros com as suas harmoniosas peças.

ATTENÇÃO

Resposta, e resposta muito cathegorica, se dará ao annuncio que desde sabbado 8 até 12 tem sido publicado em relação á travessa das Cruzes, neste *Diario*, se seu autor o assignar; se o não fizer passara, como está já sabido, por um indigno hospede, por um intrigante, miseravel, ignorante, e digno de dó.

— Precisa-se de 700$ a juros dando-se por aluguel um escravo: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua da Concordia n. 65.

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— **Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.**

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme perfeitamente: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— O bilhete n. 1270 da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, que corre a 16 do corrente, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 224$000 rs. vencida em 24 de outubro do anno passado, saccada por Joaquim Gonçalves Ferreira e aceita por José Antonio Ferreira e Silva, assim como o competente protesto, dentro do qual se achava á dita letra: já se acham prevenidos o sacador e aceitante da mesma, para não á pagar se não ao abaixo assignado, á quem ella se acha indossada; pede-se a quem a achou o favor de entrega-la no escriptorio da rua do Vigario n. 41.

Recife, 13 de janeiro de 1864.

Antonio José de Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos de idade para caixeiro de uma loja de calçado na cidade da Victoria; á tratar na rua do Livramento n. 11.

— Aluga-se por 400$000 annualmente o armazem n. 7 da rua da Cruz, o qual se acha livre de qualquer imposto; á tratar-se na rua do Imperador n. 83.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial com excellentes commodos para uma familia numerosa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Manoel Xavier Paes Barreto Junior vai á Portugal.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua Imperial n. 37.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua da Gloria n. 13.

— Dá-se 500$ por hypotheca de uma escrava boa, ou escravo, sendo o serviço pelo juros: quem quizer dirija-se á loja do Lyra, rua do Queimado n. 59.

— Roga-se a quem apanhou um canarinho do imperio, com o corpo de uma só cor e a cabeça pintada, o favor de o restituir, pagando-se o valor do dito canario generosamente, e ficando-se muito agradecido a quem entrega-lo na rua da Aurora n. 86, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

MUDANÇAS

E

CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

— Francisco Antonio Coelho, antigo proprietario do hotel Francisco, tendo-se mudado para a rua da Florentina n. 20, avisa ao respeitavel publico, que continúa a encarregar-se não só de jantares para fóra como de aprumptar ceias e chá para bailes, casamentos. etc.; igualmente se incumbe de qualquer encommenda em escala pequena; o annunciante sendo bem conhecido nesta provincia, julga desnecessario qualquer explicação tendente ao desempenho daquillo de que se incumbe. Tambem recebe escravos para ensinar a cozinhar.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— **O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.**

Manoel Luiz Virães.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo: e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Angelo Lacorte, Lino Pasqual, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta n. 45.

MUDANÇA

DE

ESTABELECIMENTO.

Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas licções: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma pessoa escrava ou livre que saiba comprar, engommar e cozinhar: na rua do Rangel, sobrado n. 33.

AGRADEÇO PUBLICAMENTE.

Forte inflammação e crisipela nas duas pernas.

Sendo do meu maior dever ir por meio desta folha agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, o disvello e melindroso curativo que se dignou fazer a meu filho de uma forte inflammação e crisipela nas duas pernas, de que era achacado, a ponto de ficarem tão disformes que excediam a grossura do tronco do corpo!! enfermidade esta que durou o longo espaço de 9 annos, sem que possivel fosse obter melhoras; felizmente, porém, o dito Sr. Ricardo Kirk se encarregou do curativo, do qual lhe resultou quasi perfeito restabelecimento com a applicação de suas chapas medicinaes no curto espaço de um anno.

Com quanto o dito senhor ficasse satisfeito com o diminuto estipendio que recebeu do seu trabalho, eu seria falto de reconhecimento se não confessasse o grande beneficio de que lhe sou devedor.

RUA DO CATTETE N. 192.

Rio de Janeiro.

Francisco Joaquim Nogueira Neves.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— No dia 28 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Mussurepe dous escravos do mosteiro de S. Bento de Olinda, a saber: João Damasceno, pardo, estatura mediana, grosso do corpo, cabello crespo, barbado, muito cabelludo nos peitos, e alvejando no alto da cabeça, idade de 30 annos, pouco mais ou menos; e Benedicto, crioulo, sem barba, vista meia espantada, rosto largo, falla meio tato, constantemente fuma cachimbo estatura regular, idade 30 annos, tem sido encontrados e vistos em diversos lugares, quér no Recife, quér em Olinda, e mui principalmente nas freguezias da Boa-Vista, nos lugares Trempe e Monteiro, e em Olinda no Varadouro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura destes escravos, e sua entrega em Olinda ao Rvm. padre D. Abbade, no Recife ao Sr. Zacarias de S. Isabel, rua dos Tanoeiros n. 1, ou no engenho Mussurepe, ao seu administrador, que serão generosamente recompensados.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica da provincia para ensinar nesta cidade as primeiras letras, tem aberto a sua aula desde o dia 11 do corrente, no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar, onde póde ser procurado por todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus exforços afim de bem cumprir o seu magisterio. Assim como recebe tambem pensionistas.

AVISO.

O thesoureiro da irmandade de N. S. da Boaviagem tomou o arbitrio de mudar a festa da padroeira para domingo 24 do corrente.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente no dia 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Vigario n. 33, que gyrava sobre a firma de Lages & Lima, ficando o socio Lages responsavel pelo activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de janeiro de 1864.—João José da Cunha Lages.—Antonio Raymundo Paes de Lima.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Concordia n. 71 junto ao sobrado do Sr. Manoel Firmino.

— Augusto Coelho Leite declara ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que em data do 1º do corrente mez fez sociedade com Francisco Antonio de Albuquerque Mello em sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 5, gyrando d'ora em diante sobre a firma de Augusto Leite & Albuquerque, podendo qualquer dos dous usarem da dita firma.

— Domingos José Marques faz sciente aos seus constituintes, que durante o tempo que estiver fóra, podem-se entender com o Sr. Joaquim Pinto de Barros, que fica encarregado de fazer suas vezes nos negocios do fôro.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua com Manoel Grillo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 6: a tratar na rua Direita numero 2.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista: para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ a premio, dando por hypotheca um predio, dirija-se á rua da Paz n. 38, rua outr'era do Cano.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos para caixeiro de taberna, com alguma pratica: na rua da Senzala Nova n. 9.

Quem annunciou precisar de 700$ a juros, dando um escravo por aluguel, dirija-se á rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 73.

— Manoel da Silva Ferreira muda seu nome para Manoel Ferreira Mattosinhos por haver outros nomes iguaes ao delle.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60 se dirá quem precisa.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que seja entendido para formar um jardim, e tambem arverejar um sitio, sendo entendido paga-se bem; adverte-se, porém, a essa chusma de quadrupedes que infestam as estradas, intitulando-se feitores, e que nem para carroceiros servem, que não se proponham a occupar o lugar que não sabem preencher: a tratar no Manguinho, sitio que foi do Bastos, de manhãa até as 8 horas, de tarde depois das 6 horas.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

VENDAS.

— Vendem-se 26 jardas de incerado de superior qualidade e de muito bom gosto para forro de sala, pelo barato preço de 3$ a jarda ingleza: quem o pretender dirija-se á rua do Imperador, casa do retratista americano.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

MILHO A 3$500

o sacco, e a cuia a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 960 e 720 rs., dita hollandeza muito fina a 800 rs., dita franceza a 560 e 600 rs., queijos flamengos novos a 2$500, dito de prato a 560, figos novos a 240, aletria e masarrão a 480, sabão preto muito secco a 200 rs. a libra, e em caixa a 180, oleo de ricino a 480 rs. a libra, amendoas novas a 200 rs., nozes a 240, presunto a 460, gomma a 60 e 120 rs., bolachinha de araruta a 280, dita ingleza a 280, dita de soda a 1$440 e 2$ a lata, assucar em caroço muito alvo proprio para doce de cajú a 4$300 a arroba: no largo do Carmo, esquina da rua das Hortas n. 2.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

PIXE

No armazem de materiaes da rua da Concordia n. 73 já chegou pixe para fabrico das embarcações, e se vende pelo mesmo preço do costume.

ASPHALTO

O fabricante de asphalto da rua da Concordia n. 73 recebeu agora novo material para ladrilho, etc: os pretendentes podem procura-lo que serão promptamente servidos, e por preço commodo.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante; a tratar na mesma n. 47.

CAL NOVA

No armazem do Avilla no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo: no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 9 0/0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas: vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bota amarella.

LIQUIDAÇÃO.

J. Falque querendo acabar com todos os artigos (menos o artigo chapéos de sol) existentes no seu estabelecimento, continúa a vender ditos artigos por preços baratissimos, as pessoas economicas devem aproveitar a occasião de se proverem de muitos objectos bons e por pouco dinheiro, affiançando que não olhará a sacrificio, para acabar mais breve, afim de sortir de novo a sua antiga fabrica de chapéos de sol, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se ferros para fazer hostias: na rua Direita n. 73.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:

Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missanga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Attenção á liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção: meias cruas para homem, duzia a 1$600, dita para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800, escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapéos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando: as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FAZENDAS

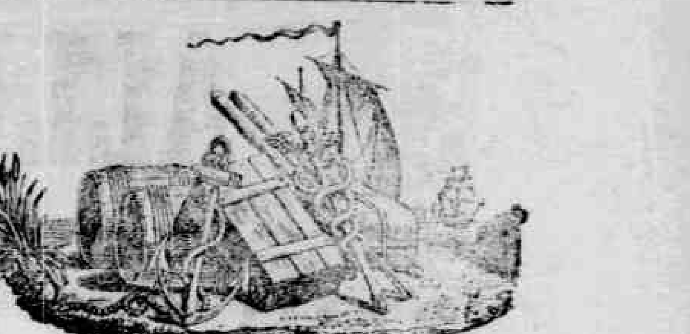
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1,500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, á 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e **balsamica** *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

Para quem quizer principiar.

Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em matta virgem, distando do embarque 1/2 legoa: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de soda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Conservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se diferensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouce, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero a grande porção e de differentes marcas, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, come sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglèzes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idém com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PROGRESSIVO

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java eMaranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1[illegible] a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em betijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 500 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs. : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lenções e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

B A - LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc., ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato ; n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabelles estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

ATTENÇAO

Fugio no dia 28 de dezembro a escrava crioula de nome Anna, com os signaes seguintes : baixa, seca do corpo, braços curtos, mãos pequenas e um pouco grossas, anda de vagar, levou vestido de palmas encarnadas e de prevenção um de lãa com listra verde debruado com fita de velludo preta e um chales preto com palmas encarnadas : portanto quem a pegar leve-a á rua Velha n. 55 ou detraz da matriz sobrado n. 33 em frente á rua da Gloria.

Josepha fugio.

Ausentou-se da casa do Maranhão, na rua da Aurora, aonde se achava para ser vendida, no dia 8 do corrente, a preta Josepha, crioula, de idade quarenta e tantos annos, levou vestido de cassa e chale preto ou azul escuro, quando anda na rua tem por costume fallar só, tem o andar apressado, estatura regular e é secca do corpo, andava outr'ora vendendo bolos todas as tardes : quem a pegar póde leva-la a seu senhor H. de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, terceiro andar, que se recompensará.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 5 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada : quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.

João Machado Brandão.

— Fugio no dia 6 de janeiro corrente o escravo pardo Geraldo, de idade de 29 á 30 annos, baixo, grosso, cor clara e desbotada, cabeça grande e redonda, cabellos crespos bons, rosto largo, olhos grandes e um tanto amarellos, uma pequena marca de ferida no braço, diversas marcas de talhos atravessando a barriga, pernas grossas, pés largos, costuma trazer barba e bigode, que raspou antes de fugir : quem o apprehender leve-o ao engenho Pitada, comarca de Nazareth da Matta, ao senhor do mesmo, Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou á rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, de A. de S. Oliveira & C., que será recompensado generosamente.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

SEGUNDA PARTE

(Continuação.)

VII

A officina que Mauricio mandára preparar em um dos pavilhões do palacete estava prompta.

Debuxos, bustos, pannos, manequins, gessos, tintas, tudo quanto houvera na officina da rua Douai, havia sido transportado para a da rua Godot-de-Mauroy. Só faltava que o artista lançasse mão dos pinceis, isto é, faltava o essencial. Ferramenta havia, e muita, mas fallecia a liberdade de espirito e a liberdade de acção.

O tempo falhava totalmente ao artista. Sua sogra e sua mulher tomavam-lh'o todo, talvez sem más intenções, mas, emfim, não lhe deixavam uma hora de seu. Tyrannisavam o pobre homem com passeios, visitas e reuniões. As exigencias continuas á que as relações sociaes o obrigavam, subtrahiam-lhe toda a liberdade de pensamento e de acção.

As palestras que todos os dias era obrigado a ouvir, arranhavam-lhe os ouvidos como um enxame de mosquitos trombeteiros. Já antecipadamente sabia as phrases, as palavras e até as exclamações com que tinha de ser flagellado, e muitas vezes, ao levantar da cama, parodiava elle diante da mulher as que o haviam de torturar durante o dia, parodias que Sophia escutava com riso ou com enfado, segundo a sua predisposição de espirito, mas nem assim escapava o desgraçado aos flagellos de ouvir o mesmo ruido de palavras e ás mesmas horas. Era a mesma cantiga com o mesmissimo estribilho. E livrasse-se elle de pretender escapar á estes supplicios diarios! Como havia de se eximir de acompanhar a mulher a mais de trinta casas, onde a sogra queria ostentar a sua vaidosa ociosidade? Como deixar de assistir ás reuniões de familia?

Quando a familia estava só, não podia Agatha soffrer que o genro não tomasse parte nas mil e uma ninharias de que ella trazia sempre preoccupado o espirito; não podia habituar-se ao silencio do genro, em quanto estavam áámesa, nem á vê-lo pegar n'um livro, quando se reuniam á noute junto do fogão. Quando o pobre artista estava minutos callado, mordia ella os beiços e lançava á filha olhares significativos.

— O Sr. de Treuil, dizia ella, talvez se enfade com a nossa companhia, e tem razão; nós, humildes burguezes, somos acaso dignos das attenções de um artista?

Quando Mauricio, ás horas do descanço, se recolhia ao quarto, nem ali escapava ás admoestações de Sophia. Qual era a razão porque elle não conversava? O seu silencio não significava certo desdem, do qual com justa razão seus paes deviam queixar-se e resentir-se? Que era o que lhe exigiam? Uma pouca de condescendencia. E, se alguma cousa o preoccupava, não era dever delle communica-lo á sua familia? Haviam de fazer todo o possivel por consola-lo ou aconselha-lo.

— Mas—dizia Mauricio—o meu silencio não indica affectação nem desdem. Callo-me porque nada tenho que dizer.

— Que importa? Deve se fallar sempre.

— E, demais, eu tambem careço de pensar.

— Em que?

— No quadro que não posso fazer.

— Porque o não faz?

— Porque me falta o tempo.

— Graças á Deus, não sou eu que lh'o roubo!... Ainda hontem esteve só das duas ás cinco horas. Estive eu em casa da Sra. de Vitteaux, aonde se recusou acompanhar-me, e, em lugar de trabalhar, sahiu, e adeus quadro!

— Careço antes de pensar alguma cousa...

— Ora! qual pensar! Ha dous mezes que recolhemos e ainda não pensou? O quadro que intenta pintar é algum monumento maravilhoso!

Estas altercações, renovadas centos de vezes e á todos os propositos, acabavam sempre do mesmo modo: Sophia era linda, mister era dar-lhe razão.

Mauricio confessava que não fazia bem, prometia emenda, mas não podia amoldar-se a viver e conversar com os paes de sua mulher.

Quando o Sr. de Treuil casou, entendeu que a sua officina era um retiro seguro, onde podia viver só comsigo e com a arte. Os Sorbier, para fazerem publica a generosidade que tiveram para com o genro,—a officina e suas dependencias havia custado uns quatro mil francos—levavam á quantos amigos e conhecidos tinham, quér na provincia, quér em Paris.

Tanto as jovens amigas de Sophia como as da Sra. de Vitteaux lá iam, levadas pela curiosidade de vêr como era a habitação do animal bipede, á que damos o nome de artista. Ali iam ter com Mauricio á toda e qualquer hora, e os visitantes, examinando debuxos e esboços, não poupavam conselhos ao pintor. Os mais espirituosos chegavam á indicar motivos para composições, empenhando-o á que os executasse.

Agatha, quando estava presente, não deixava de exclamar:

— E' maravilhoso!

E accrescentava que seu genro não deixaria de aproveitar-se de tão uteis lembranças.

Quando Mauricio soffria destes flagicios duas ou tres vezes por dia, exasperava-se á ponto de custar-lhe a conter-se para não quebrar os cavaletes nas costas dos importunos visitantes.

Occasiões haviam em que o pobre homem nem de si sabia dar conta: segundo uma sua energica expressão, elle não habitava o seu corpo, e muitas vezes dizia á Felippe:

— Ah! Quando viverei eu comigo e em mim mesmo!

Deve, porém, confessar-se que Mauricio cedeu mais do que devêra á influencia da nova posição em que o casamento o collocára. A natural inclinação do artista para o luxo e gosos da vida, á que Felippe Duvernay alludira na conversa que com elle teve antes de se apresentar na Colombière, despertara-se-lhe vivamente, apenas se via em circumstancias de a satisfazer. Resistia frouxamente aos prazeres, e quasi sempre adiava o trabalho que poderia fazer nas poucas horas que a sogra e a mulher lhe deixavam livres.

Mauricio tinha um lindo cavallo inglez, que Sophia comprara, quando voltou de Italia, e servia-se delle sempre que podia. Os seus passeios á cavallo abriram-lhe relações com a mocidade ociosa que mais frequenta os Campos Elysios, e pouco á pouco o levaram a tomar parte em corridas, apostas e muitas outras ninharias estranhas estranhas absolutamente á pintura. Pouco prazer encontrava nestes entretenimentos; mas, arrastado pelos outros, lá os ia seguindo; e Sophia, á quem a Sra. de Vitteaux havia introduzido o gosto de passeios á cavallo, tambem acompanhava ás vezes o marido nas suas excursões. Em lugar de um cavallo de sella, houve dous desde então.

Muitos dos cavalleiros com quem Mauricio travára relações na porta Maillot iam vê-los, e Mauricio tambem algumas vezes ia passar revista ás ricas cavalhariças do bairro de Saint-Honoré.

Despediam-se uns dos outros, depois de terem fumado muitos charutos e conversado largamente ácerca do merito relativo de cada uma das raças cavallares, e depois lá iam encontrar-se nos passeios ou no club, porque o Sr. de Treuil, para condescender com os seus novos amigos, havia entrado para socio de um club, onde então se reunia a flor da fidalguia franceza.

E, em quanto elle assim vivia, o que era feito da arte? Nem um dia por semana lhe sacrificava! Mauricio bem conhecia que caminhava em um plano inclinado, que podia despenha-lo n'um precipicio, e a consciencia asperamente o censurava, porém deixava-se ir indo, e reservava de dia para dia a reforma que projectava.

De manhãa dava quatro ou cinco passeios em roda do bosque de Bolonha; á noute lá ia para a Opera ou para o theatro lyrico, e nenhum dos amigos que nestes sitios encontrava lhe dizia nem uma só palavra que tivesse relação com a pintura.

O seu gosto pelo luxo demonstrava-se em todas as occasiões. Imaginava comprar a sua mulher uma mobilia, cuja elegancia e riqueza nunca sua sogra pudera phantasiar nas horas de mais dourados sonhos, e, para achar elementos que o satisfizessem, visitava os estabelecimentos de todos os mercadores de modernices da cidade de Paris.

Já se vê que semelhantes excursões cada vez o affastava mais dos pinceis e das tintas.

Felippe encontrou-o um dia nos Campos Elysios a cavallo, em companhia de dous mancebos, que não conhecia. Mauricio, apenas viu o seu amigo, aproximou-se delle.

— Que fazes tu montado nesse bucefalo?—lhe perguntou Felippe.

— Experimento este cavallo, que o meu amigo barão quer vender.

— Ah! o senhor que está de luneta assestada é teu amigo?... Dou-te os parabens.

Mauricio, um tanto perturbado, mordia o castão do chicote.

— E os teus pinceis?—continuou Felippe ousadamente.

Mauricio fez-se muito corado e respondeu, balbuciando:

— Ando a pensar n'um quadro... Amanhãa vou começa-lo.

Felippe encolheu os hombros, replicando:

— O Sr. barão está á tua espera.

E continuou o seu caminho.

No seguinte dia não mandou Mauricio apparelhar o cavallo: envergonhou-se de si mesmo e tomou a resolução de trabalhar com affan; mas, se por um supremo esforço lhe era dado debellar as suas inclinações, não lhe era facil escapar ás influencias domesticas, que o iam perseguir na officina, no salão, na casa de jantar, no quarto de dormir, em toda a parte onde a sua familia pudesse pôr pé. E sob que variadas fórmas o importunavam!

Entre o grande numero de flagellos que o torturavam desde que voltára a Paris, havia dous que mais o mortificavam. Era um d'elles o album, o outro o Sr. Closseau du Tailli, que não cessava de o perseguir.

Os primeiros symptomas do album acommetteram-no na Italia, mas o desenvolvimento da molestia foi em Paris.

O album, tomando o caracter de tyranno, avassalou-lhe toda a officina. Não se passava dia sem que lhe apresentassem uma ou mais paginas brancas para as elle encher com o craião ou colorir com os pinceis.

Que é o que lhe pediam? Pouco mais de nada: um desenho, uma aquarella, um esboço, um rabusco; emfim, qualquer cousa. Pedidos assim modestos dirigiam-lh'os todos os conhecidos da familia Sorbier; e se, por acaso, alguma linda visitante, depois de muitas insinuações apropositadas, receiosa de se tornar importuna, não arriscava um pedido directo, encarregava-se a sogra de lhe interpretar o desejo junto do genro.

As vezes tambem Sophia ajudava a mãe nestas exigencias, parecendo-lhe que nesta especie de trabalho não podia dar-se fadiga nem tédio: quando o marido desenhava junto della—dizia Sophia—corria o craião com tanta ligeireza! Os improvisos succediam-se uns aos outros com tanta rapidez!

Estas fugitivas composições como que lhe cahiam dos dedos: apenas perdia uma hora; e que é uma hora na vida do artista?

Mauricio, depois de ter tomado a firme resolução de se entregar ao trabalho, tentou por duas ou tres vezes fazer comprehender á sogra que aquelles pedidos para desenhar em albuns, embora cada um delles só gastasse sete ou oito minutos, sempre lhe tomavam tempo e o fatigavam; que, além disso, lhe consummiam a imaginação em puerilidades, de modo que havia de ressentir-se quando tivesse de se occupar de composições mais grandiosas.

Todas estas razões do artista eram perdidas: a sogra entendia-as tanto como se elle lhe tivesse fallado em hebraico, e, quando elle findava as suas observações, acotovellava ella a filha, e, logo que estivesse a sós com ella, dizia-lhe:

— Tudo quanto teu marido disse, traduzido em francez corrente, quer dizer que elle nada quer fazer de tudo quanto eu lhe pedir!... Sempre é força de ma vontade!... Gastar tantas palavras por causa de tres toscos esboços!...

Agatha fallava naturalmente assim, porque semelhava a mór parte das pessoas que, acostumadas a pedir sempre, esquecem-se do numero e valor dos pedidos feitos e só se lembram do ultimo. Sophia, não sendo melhor avaliadôra do trabalho intellectual, pensava como a mãe, tomava o partido della e ralhava com Mauricio.

O pouco tempo que a sogra, mulher e as amigas das duas deixavam livre a Mauricio ia tomar-lh'o o Sr. du Tailli. Desde que tratára do casamento de Mauricio, entendeu que ganhára direitos sobre elle, e, acostumado, como estava, a especular em tudo, quiz que o beneficio feito lhe produzisse algum interesse. Raro era passar-se um dia sem ir palestrear e fumar o seu charuto na officina de Mauricio, ao qual não deixava de dizer que se não incommodasse por causa delle:

— Trabalhe, trabalhe,—dizia elle—e, no emtanto, vamos conversando.

Espreitava a occasião em que havia modelos, os quaes o encantavam quando vestidos de anjo ou de naiade; dizia-lhes duzias de insulsas facecias acompanhadas de risadas estupidas e estridentes capazes de fazer perder a paciencia a um santo.

Os chistes do velho commerciante, de compridissimas suissas grisalhas, datavam do anno de 1823, época em que havia composto as suas melhores coplas. Tinha pretenções á espirituoso, fundadas na sua voz estridente e atroadôra, e julgava-se idolatra das bellas-artes por ter em casa quatro gravuras, cópias de David.

Closeau du Tailli estava intimamente convencido assim como muitas pessoas, de que não ha verdadeiro artista sem grande dóse de extravagancias, e que elles passam a mór parte das noutes em ceias e orgias. Entendia que a orgia descabellada, tal como a pintam certas narrações excentricas formava parte integrante da existencia artistica, e tinha a convicção de que essas comedias e vaudevilles, que tanto o extasiavam, só sobre uma mesa innundada de Champagne e no mais vivo referver de loucas e calorosas conversas é que podiam ter sido escriptas. E, como elle se arrogava o titulo de protector de um artista, queria tambem tomar parte na vida artistica.

Verdade é que nunca o ex-commerciante descobrira a mais leve sombra desse viver extravagante e desordenado no viver laborioso e regular do seu joven amigo, porém tinha de si para si que era por não possuir a sua perfeita confiança que elle lhe occultava as suas loucuras. Porém agora, que elle pozera o seu protegido a coberto da necessidade de trabalhar, propunha-se a viver a mesma vida que elle, correr as mesmas aventuras, embriagar-se, innundar-se emfim, em todos os prazeres dessa phalange de artistas extravagantes. O padrinho de Sophia tinha desmedida vocação para a sensualidade; pintava-lhe a imaginação gosos novos e nunca sonhados, logo que conseguisse ser admittido no circulo dos artistas, comtanto, porém, que não soffresse despezas extraordinarias para não alterar a economia que se havia imposto.

Mas por este lado não tinha que temer. Essa nova roda de que pretendia fazer parte não era rica, de modo que uns poucos de luizes despendidos com tino dar-lhe-iam as apparencias de rico prodigo e todos os privilegios de um novo Jupiter.

Aqui tem o leitor dada a razão das frequentes e longas visitas de Closeau du Tailli á officina de Mauricio, e tambem a d'essas confissões que fazia ao mancebo com certo ar de franqueza, parecendo dizer-lhe: —Conto-te as minhas extravagancias, conta-me egualmente as tuas; nada receies, porque fallas com quem tem sido dos teus...

O cancioneiro do Havre—como du Tailli se chamava a si mesmo nas suas horas de estudada franqueza—apoquentava Mauricio com tanta amisade; mas, se a sua presença o contrariava, peior era ainda com os amigos do pintor, porque esses não podiam soffrer-lhe tão ruidosa loucura e os seus modos um tanto inconvenientes e descomedidos.

A maior parte d'elles desertavam apenas se encontrassem com elle tres ou quatro vezes. Alguns tentaram conservar o campo e fazê-lo retirar a elle, á força de sarcasmos, porém estes projectis embotavam-se na dura armadura da bôa opinião que o ex-commerciante formava da sua pessoa.

O cancioneiro não os entendia ou fingia não entender; ria-se, descarregava-lhes duas ou tres bordadas de calemburgos; cantava-lhes uma duzia de coplas do seu tempo e ficava senhor do campo.

O senhor de Treuil era a victima de semelhantes victorias, que o expunham, sem arma alguma defensiva, aos ataques tyrannicos do seu protector.

O senhor du Tailli, depois de ter feito desertar os mancebos que frequentavam a officina do senhor de Treuil, projectou substitui-los por todos os seus amigos e conhecidos ou dependentes.

Uma manhãa mandou lá ir ter o seu tapeceiro.

E' verdade que desta vez ainda pediu desculpa ao dono da casa.

No dia seguinte mandou ir lá o alfaiate, depois o sapateiro, depois um locatario que pretendia reparos na casa, depois um amigo do Havre.

E, de cada vez que apparecia uma cara nova, dizia o cancioneiro ao artista:

— Não se incommode; trabalhe á sua vontade, que nós cá vamos conversando.

Esperava Closeau du Tailli ganhar a confiança do seu protegido dando-lhe destes testemunhos de familiaridade, acrescentando-lhes certas insinuações sobre a necessidade de procurar alguma distracção.

Em seguida ao primeiro amigo que introduzira na officina, seguiu-se a apresentação de muitos outros, e tinha sempre o cuidado de os elogiar como pessoas de bom gosto e genio folgazão.

Estes senhores—como lhes chamava o Mecenas do joven artista—opprimiam a Mauricio com cumprimentos, que lhe pesavam tanto como se fossem de chumbo.

Alguns d'elles, elevando-se á dignidade de juizes, davam-lhe conselhos com ares de benevola protecção e do mesmo modo que o faria uma cafila de Patagões que entre si dividisse a mimosa musica de Rossini.

— Como estes senhores são amaveis! — dizia Closeau du Tailli.

O armador do Havre, impaciente por aspirar os effluvios dos festins nocturnos, a que a sua phantasiosa imaginação unia uma phalange de comicas e de dançarinas, tocou um dia com ar risonho, no hombro de Mauricio, dizendo-lhe:

— Ora vamos a saber: quando é que havemos de ceiar?

— Ceiar! — exclamou Mauricio — Com quem?

— Com quem ha de ser? Com as raparigas.

— Que raparigas?

— Bôa pergunta! Com os modelos, com as actrizes, com as cantôras; emfim, com as amigas de Mimi-Soleil.

Mauricio encolheu os hombros.

A sua exasperação havia chegado ao estado em que ficaria um homem aos ouvidos do qual tivessem feito tocar durante seis horas e com toda a força um carrilhão de sinos rachados.

Conheceu que não podia reprimir a colera, e pretextando ter a tratar de um negocio urgente, pegou no chapéu e sahiu.

No dia seguinte deu ordem para não deixarem entrar pessoa alguma no officina, mas uma hora depois de dada esta ordem abria-se a porta estrepitosamente e entrava por ella dentre o senhor du Tailli, soltando altas gargalhadas e gritando quanto podia.

— Eu bem sei —disse elle— que deu ordem para que não entrasse aqui pessoa alguma, porém isto não se entende comigo: eu não sou pessoa, sou... Oh! estava esboçando a figura de Ruth na acção de respirar nos campos de..... de.....Como diabo se chama o tal rendeiro judeu?... Não se esqueça do pastor a namorar a ceifeira, conforme lhe aconselhou o meu amigo do Havre...isso dará mais vida á paisagem...... Póde continuar a trabalhar, que eu cá vou lendo a gazeta.

O effeito produzido por aquellas palavras foi estragar o quadro na idéa do autor; Mauricio julgava-o detestavel.

— A proposito: continou du Tailli, em quanto Mauricio açoutava o panno ainda branco com o tento—deu ordens para a ceia de que hontem fallamos?........ Mimi-Soleil tambem assiste a ella?

— Mimi-Soleil ausentou-se com Jacques Lambert.

— Sempre o Jacques Lambert! E' uma praga!... Aonde foram elles?

— A' China ou á S. Diniz; não sei aonde.

— E voltarão breve ds tão longa viagem?

— Amanhãa ou talvez nunca.

Closeau du Tailli sorriu-se, e, piscando os olhos, replicou:

— Sabe uma cousa, meu bom amigo?

— Não, não sei.

— E' que o meu caro Mauricio tem zelos de Mimi-Soleil.

O artista quebrou o tento que tinha na mão, exclamando:

— Eu! Eu zeloso de Mimi Soleil!...... De que?

— Oh! finja-se innocente! Eu bem o tenho desconfiado, ao notar a perseverança com que o meu amigo m'a esconde...

— Parece-lhe?!...

— Parece-me que está perdido de amores por ella! Eu cá sou muito perspicaz! Não sei para que é que m'o nega!... Por vida minha! eu não sou nenhum palerma! Olhe que tambem tenho sido dos bons!....Vamos, faça como os outros; gose.

— E Sophia?

— Que tem Sophia? Nada sabe nem deve saber. Bem sei que é casado; mas porque casou deixou de ser mancebo?... Ah! que peças que não preguei a minha defunta mulher!... Toda a questão está em se não saber; e, debaixo d'este ponto de vista, não censuro, antes, sim, louvo a sua discrição; mas entre amigos c'os diabos! falla-se claramente. Em caso de aperto, póde contar comigo. E bem sabe o proverbio ...sem homem ninguem é homem. Acceite-me por confidente e não ha de arrepender-se.... Vamos a saber: isso já dura ha muito? E' de antes do seu casamento ou começou depois que veiu da Italia? Lambert sabe alguma cousa? E Mimi-Soleil não é tão linda com os cabellos frizados aos lados?... Oh! quanto o meu amigo e Lambert são felizes!...

Mauricio ouvia pasmado o ex-negociante e affligia-se ao vêr o charco immundo em que aquella alma andava afogada.

Aproveitou-se de um momento em que elle tomou folego para o interromper, dizendo-lhe:

— Quando me recebi com Sophia, foi com a firme tenção de fazê-la feliz, quanto em mim coubesse; ora, parece-me que procuraria um máu caminho de cumprir a minha promessa, se me désse para correr aventuras com Mimi-Soleil.

— Que hypocrisia! — respondeu o cancioneiro do Havre—Porém basta por hoje; outra vez será mais franco.

Ao outro dia sahiu Mauricio logo de manhãa, deixando dito que só á noute voltava á casa.

Agatha Sorbier, que havia contado com o genro para acompanhar a um concerto para que fôra convidada pela senhora de Vitteaux, quando ao almoço não o viu, disse á filha:

— Teu marido queixou-se hontem da falta de tempo para trabalhar....... hoje é que elle ha de trabalhar muito..... Sabes aonde elle foi?

— Não, respondeu Sophia.

— Oh! é muito justo! O senhor de Treuil é artista, e artistas não teem de que dar satisfações a burguezes!........ Sahiu muito cêdo, e, em compensação, ha de recolher-se bem tarde!

Em quanto Agatha, com estas calculadas observações, ia azedando o genio de Sophia, caminhava Mauricio para casa de Lambert. Este e Mimi-Soleil estavam á tomar café, com sua fatia de fiambre, quando entrou um amigo; reforçaram o almoço com dous ovos, que mandaram aquecer á pressa.

Chegou depois outro e mais outro—dous pintores, por nome Saurel e Bidois—; reforçou-se ainda o almoço com dous ou tres ovos fritos.

Bidois fez saber que o seu amigo Constantino estava tambem a chegar, trazendo comsigo Heloisa; então Mimi-Soleil declarou que não podia dispensar-se uma grande fritada de ovos.

Estava o almoço no terceiro acto, quando chegou Mauricio de Treuil.

Foi acolhido com estrepitosos gritos de alegria.

— Já almoçaste? perguntou Lambert.

— Ainda não, respondeu Mauricio.

— Então venham costelletas, e muitas! exclamou Mimi-Soleil.

— Talvez eu os incommode, replicou Mauricio.

— Incommodar-nos!...... Está doudo?!...... Mas, meu pobre Mauricio, quando não ha nada para dous, chega muito bem para oito, replicou Mimi Soleil.

Bidois agitou a cabeça com ares tragicos.

— Um dito desses não póde deixar-se passar, disse elle, sem ser denunciado á vingança publica: annuncia que o réu que o proferiu soffre viva perturbação nas suas idéas moraes! E' signal indubitavel de decadencia ou corrupção!.......

— Requeiro toda a severidade das leis contra o réu! exclamou Constantino, interrompendo o orador.

— E eu lavro a sentença contra mim, replicou Mauricio. Ordeno que Mimi-Soleil, a quem vou elevar ás honras de executora de alta justiça e nossa mordoma, dê as suas ordens para Campagne em grande abundancia e um ou dous enormissimos pastelões de caça venham fazer companhia ás costelletas!

Uma estrepitosa e prolongada salva de palmas acolheu a sentença que Mauricio acabava de proferir contra si mesmo; porém, ainda assim, em quanto procuravam uma cadeira para lhe dar lugar á mesa, assaltaram-no de chufas.

— Bons dias, Mauricio. Falla verdade: tu estás morto?

— Isso não confessa elle; mas, para lhe fazer conceber o estado da sua posição, devemos chamar-lhe o defunto Mauricio!

— Não é elle, é um phantasma que se escapou do cemiterio!...... Não tardam por ahi os vampiros a vir procura-lo!

— Que ha de novo lá pelo outro mundo, na rua Godot-de-Mauroy?

— Disse-se que tu tens por lá bellissimos tapetes!

— E trastes de páu setim-rosa a todos os cantos!

— E sedarias a rodo!

— E quatro criados de páu tão bem articulados que andam e roubam como se fossem de carne e osso!

— Ora vejam! Quem tal diria!......

— Em quanto por cá andou, não foi máu moço!

— Ainda me lembro do jantar que me deu em Enghien: os perdigotos eram duros, mas o vinho era excellente!

— Que pena que a morte lhe botasse tão cêdo o gadanho!

— Havemos de levantar-lhe um monumento com um epitaphio que transmitta aos evos as suas virtudes!

— Vamos nós beber á saúde do infeliz mancebo?

— Vá fe[illegible]

Encheram [illegible]hampagne os copos e esvasiaram-nos de [illegible]go.

— Meus amigos, disse então Bidois, parece-me que estamos procedendo anarchicamente. Visto que a alma do defunto Mauricio fez uma fugida só por nos visitar, talvez fosse conveniente pedir-lhe informações ácerca do que elle faz lá pelo outro mundo!

— Mas, antes de tudo, carecemos de saber se o espirito que vemos diante de nós se lembra ainda do idioma materno......... Triste sombra, ainda fallas o francez?

— Alguma cousa, respondeu Mauricio.

— Vê-se que que é modesto; replicou Mimi-Soleil, nada de o intimidar! Eu me incumbo de lhe fazer perguntas. Diz-me, generoso phantasma, aquelle hediondo e enamorado velho, que tem pernas de dançarino e olhos de fuinha, continúa a estar de plantão na tua officina?

— Continúa.

— O coração que elle quiz offertar-me em certo dia, em que o dono estava prodigo, arde ainda nos mesmos sentimentos e aquece-o ainda o mesmo collete?

— Ainda.

— E a lembrança do que devias á nossa antiga amisade não te fez conceber a idéa de infligir ao ridiculo capitalista algum horrivel supplicio, lento e cruel ao mesmo tempo; por exemplo: a introducção de uma bôa quantidade de insectos venenosos dentro da sua gravata?

— Pensarei nisso.

— Essa phrase, tão sentida, vê-se que emana de um coração que a morte não conseguiu ainda corroer! Diz-me: visto que tens permissão de errar alguma vez por entre os vivos, porque é que não appareces nunca?

— Nem eu o sei, respondeu Mauricio, um tanto perturbado.

— Sei-o eu, atalhou Bidois. Mauricio tem entre mãos alguma obra prima....... Trabalha.

— Então está perdido! respondeu Constantino, suspirando.

— Nada, nada; Mauricio não trabalha: o trabalho é o primeiro gráu de enfraquecimento nas faculdades moraes; tem-se, porém, visto homens laboriosos reabilitarem-se, e, por um potente e momentaneo esforço, entrarem no alcaçar da preguiça. Mauricio, ah! esse é muito mais culpado: dá lições ao Sr. Closeau du Tailli; Closeau du Tailli com pretenções á artista!

— Manda-m'o, Mauricio, e eu lhe ensinarei a pintar monos, dando-me elle vinte e cinco luizes por minuto!

— Eu sou mais generoso; tomo-o para aprendiz: tem de rachar lenha, acarretar carvão, esfregar a officina, e exigirei por tudo isso uma indemnisação rasoavel.

Continuaram com esta conversa extravagante ainda por muito tempo. Epigrammas, paradoxos, historietas, succediam-se sem interrupção: chasqueavam-se uns aos outros e ninguem se offendia; choviam e resaltavam os chistes, como saraiva nas telhas.

Este fogo de artificio de palavra entre mancebos amigos, que gosavam em commum imprevisão e alegria, como que refrescava o coração de Mauricio. Respirava novo ar fóra do arido circulo em que vivia com a familia Sorbier e suas estupidas palestras.

Mauricio podia comparar-se ao doente, que, depois de longa e perigosa molestia, vae refazer-se de forças, aspirando o ar natal.

O coração, o peito, dilatavam-se e desopprimiam-se.

Ali não havia discussões acerca de mesquinhos interesses, maledicencias hauridas em vistas estultas e tediosas, murmurações nascidas de mesquinhas paixões.

Não queremos dizer que os amigos de Lambert poupassem maledecencias, mas ao menos tinham ellas o merito de ser lançadas como flexas e espirituosamente pronunciadas: travavam-se na conversação á semelhança de relampagos, e, se alguma dellas feria, a dôr era momentanea.

Mauricio, antes de sahir da officina de Lambert, fez promessa de voltar lá mais vezes. Ameaçaram-no, no caso que elle faltasse á sua promessa de irem todos executar uma *razzia* no seu pavilhão, de entrar violentamente, de lançar mão do chamado Closeau du Tailli, submette-lo a uma longa serie de máus tratos, empala-lo e entregar-lhe os despo os nas garras vingativas de algum mercador de curiosidades.

Já dissemos que Mauricio nunca fizera parte do circulo desses artistas, cujo viver desregrado os torna despresiveis e desgraçados, mas era conhecido e estimado em um grupo de artistas, pintores e esculptores uns, musicos outros, que se reuniam em casa de Lambert, e que pertenciam mais ou menos á republica movel e distincta pela sua imprevisão e pobreza.

Lambert, o chefe do bando, possuia um pequeno rendimento de mil e quinhentos á mil e oitocentos francos, o que lhe dava ares de capitalista entre os pobretões seus collegas e o ajudava a viver. A maior somma deste rendimento consumia-a elle em almoços e jantares, em que os seus amigos tomavam parte.

Aquelles que não tinham com que pagar o parco jantar nas mais sordidas tabernas iam bater á porta do artista, e achavam-na sempre aberta.

Gasto o rendimento, lá se resolvia Lambert a pegar no barro e no polidor para fazer alguma estatuazinha, que elle tinha a certeza de vender com facilidade, porque as suas obras eram sempre bem aceitas, graças á sua raridade e summa perfeição.

Muitas vezes Mauricio e Felippe haviam feito quanto podiam por conseguir que elle trabalhasse, predizendo-lhe um brilhante futuro, se elle quizesse applicar o seu muito talento á obras de mais vulto: Lambert estava por tudo quanto elles lhe aconselhavam; porém, apenas o conselheiro voltava costas, accendia elle o seu cachimbo, deitava-se de barriga para o ar e nem mais se lembrava do que havia promettido.

— Os nossos esforços são inuteis, dizia um dia Felippe á Mauricio. Lambert é um lazzaroni nascido em Paris por um acaso. Se eu acreditasse na metempsycose, affirmava que elle já foi passaro. Lembra-se que o foi e está empoleirado na vida como o tentilhão no ramo da arvore. Encontrou-se com Mimi-Soleil no mez de maio, fizeram o seu ninho: não os desarranjemos.

Quando Mauricio se despediu de Lambert, levava o coração e o espirito rejuvenescidos. Semelhava o preso, que, depois de longo e estreito captiveiro, se vê no meio de vastas campinas.

E, comparando a sua existencia com a dos seus amigos, perguntava a si mesmo se Lambert, vivendo em Paris como o esquillo na floresta, dormindo aqui, correndo por acolá, sempre livre e senhor das suas acções, não tinha tomado este mundo pelo seu mais agradavel lado.

— Mas, dizia comsigo, elle só tem mil e oitocentos francos de renda!

E devia acrescentar:

— Mil e oitocentos francos lhe bastam!

Com o espirito assim preoccupado, chegou á casa de Felippe, que vivia então na rua de La Bruyère, em um andar, cujas janellas, viradas ao sol, davam sobre jardins.

Achou Laura n'um quarto a bordar, perto do fogão.

Quando ella o viu, não pôde reter um leve grito e corou um pouco; mas, dominando a emoção, levantou-se e estendeu-lhe a mão.

— Felippe está a trabalhar, disse ella, mas a sua presença não o incommoda, e resentido ficaria, se eu o privasse da occasião de o ver.

Dizendo isto, conduziu Mauricio a um gabinete cheio de livros, e no meio do qual havia uma banca coberta de papeis, e á qual estava Felippe escrevendo.

— Ah! és tú, Mauricio? Bons dias, meu amigo, disse elle, pondo a penna de lado.

E, observando-o cousa de um minuto, accrescentou:

— A felicidade não te fez mudança no physico, mas sempre estás um pouco mais nutrido... Tem cautella.

— A felicidade! oh! a felicidade! exclamou Mauricio com um meio sorriso. Não a calumniemos... Penso que ella não é a culpada da minha nutrição...

— Então lancemos a carga ás costas da fortuna... Tu enfarruscas poucos pannos e comes muitas viandas.

Mauricio, a quem um sentimento de delicadeza fizera arrepender do que havia dito, aproveitou a estrada que o seu amigo lhe abria e replicou:

— Com effeito, eu não trabalho muito.

— Trabalhas tu alguma cousa?

— Pouco mais de nada.

— E' pouco de mais.

Filippe levantou-se, chegou-se ao fogão e começou a avivar o lume.

Mauricio, que conhecia o seu amigo bem a fundo, sorriu-se, replicando:

— Vamos, Felippe; tu queres dizer-me alguma cousa e hesitas...

— E razão tenho. Quando se falla com o rico morador da aristocratica rua Godot-de-Mauroy, que pouco antes era um pobre rapaz na rua Douai, forçosamente se ha de titubiar.

— Hesitação e titubiamento de ti para mim é tolice chapada.

— Pois então, meu charo, ahi vae: tu sabes o antigo dialogo: *Nobreza obriga*... Ora riqueza tambem. Quando aceitaste bens da fortuna, obrigaste-te a produzir uma obra prima...

— Safa! E era só isso?

— Nem mais nem menos; é mister vencer ou morrer.

Mauricio não desconhecia a verdade que encerravam as pittorescas expressões de Felippe.

— Forcejarei por cumprir, respondeu elle.

E, a pesar seu, pensou em Closeau du Tailli.

— Jantas comnosco? perguntou Felippe.

— Sim, respondeu Mauricio, mas deixa-me escrever duas palavras á Sophia, e preveni-la que janto fóra.

— Melhor é dizer-lhe que venha jantar comtigo.

— Esqueces-te da mãe que ella tem? Sophia ainda que quizesse, não vinha.

Emquanto Mauricio escrevia, correu a vista em volta de si.

O gabinete do seu amigo, innundado pelo sol, era mobilhado de trastes de carvalho, todos limpos e luzidos como vidro; os livros collocados em ordem; e gozava-se alli não sei que atmosphera de socego e bem estar que fortificava o espirito.

Naquelle recintho nennum ruido, nos quartos adjacentes nenhuma voz desagradavel.

Do exterior entravam pelas vidraças os brilhantes e vividos raios solares e alegres vozes de crianças, brincando nos jardins. Emfim, a boa ordem e suavidade daquella estancia harmonisavam perfeitamente com a belleza do céu puro e annillado.

A banca, coberta de livros e papeis soltos, parecia convidar ao trabalho.

Tudo ali parecia indicar quanto Felippe era respeitado, amado e feliz.

Laura, assentada na sua cadeira, perto do fogão, com os olhos fitos na cambraia que estava bordando, semelhava o anjo protector do lar domestico.

Quando Mauricio acabou de escrever, levantou-se ella para entregar a carta a quem devia leva-la e sahiu.

Apenas ella sahiu, perguntou Mauricio á Felippe:

— És feliz?

— Feliz! respondeu Felippe. Feliz! Não conheço nome que condignamente possa exprimir a felicidade que gôzo com minha querida mulher! Ambos fomos vizinhos della, nunca ella nos occultou cousa alguma do seu viver honesto, e, todavia, nenhum de nós a conhecia. Cerca-a uma aureola de ternura e castidade; é bondosa, ingenua, bemfazeja e meiga. Só a resa e a resignação podiam dar-lhe tantas e tão angelicas virtudes. Derrama a paz em volta della e faz-nos amar os nossos deveres. Tão laboriosa como a abelha, dir-se-hia que o trabalho lhe dá descanso. A musica é a sua distracção, a sua alegria, a sua melhor festa. Seria apontada como uma summidade artistica, se a sua nimia modestia lh'o não vedasse. Seu coração possue a maturidade dos mais bem sazonados fructos do outomno, seu espirito toda a frescura de uma manhãa de abril. É que inexgotavel thesouro de indulgencia e compaixão! Está sempre prompta a consolar os que soffrem, e, quando os meios de consolar lhe fallecem, junta as suas ás lagrimas delles... Foi, sem duvida, o meu anjo bom que reservou Laura para minha esposa.

Tanto enthusiasmo na bocca de um homem pouco dado a louvores espantou a Mauricio e fez-lhe conceber ainda melhor opinião de Laura do que aquella que elle já formava.

Quando ella entrou, olhou-a com gesto enternecido e notou-lhe graças novas, e pelas quaes até então não havia dado.

— Ah!—disse elle comsigo—Se não fôra Agatha Sorbier, a minha Sophia muito havia de parecer-se com ella.

Em quanto jantaram conversaram em assumptos alegres, singellos e intelligentes, como convinha a pessoas de bom gesto. Trataram motivos que lhes eram familiares e proprios a sustentar o pensamento em regiões elevadas.

Mauricio visitava de novo as margens que outr'ora tanto percorrera e que desde muito havia abandonado.

E, quando sahiu de casa do amigo, onde passou duas horas tão agradavelmente, sem que a maledicencia houvesse perturbado a franqueza e amisade que se fez parecer fugitivos momentos, não póde deixar de fazer comparações entre o viver da rua de La Bruyere e o da rua Godot-de-Mauroy. Mas perguntava a si mesmo se não era culpado em ter curado tão pouco do seu futuro, deixando-se dominar inteiramente pela sogra, sem lhe haver opposto a menor resistencia, e concluiu que era dever seu collocar-se no lugar que lhe competia. Até então tinha sido demasiado fraco, era mister provar que era homem, e Sophia, que sem duvida o amava, não deixaria de o apoiar na firme resolução em que estava de manter a commum independencia e dignidade de ambos.

Mauricio havia tomado o caminho das lamedas, afim de ter mais tempo de pensar na sua situação, e quando entrou em casa, foi com a firme resolução de começar no dia seguinte a pôr em pratica o seu plano de reforma.

Encontrou a familia reunida no salão e em discussão grave sobre um assumpto de que elle era o heroe.

IX

Agatha Sorbier, em pé diante do fogão, examinava uma carta á luz do candieiro. Sophia, assentada n'uma poltrona, com as mãos descançadas nos joelhos, tinha os olhos fitos na chamma do fogão e o gesto triste e pensativo. Izidoro Sorbier passeava pela sala com as mãos atraz das costas; tinha o rosto austero e a meditativa attitude que a nossa imaginação presta os philosophos. A Sr.ª de Vitteaux, encostada á poltrona de Sophia, parecia querer consola-la com o gesto e com a palavra.

— Ah!—disse ella, vendo entrar Mauricio—Eis o culpado.

— Eu culpado!—exclamou Mauricio.

A Sr.ª de Vitteaux levantou-se, e, passando rapidamente por junto delle, disse-lhe a meia voz:

— Accusam-no de infiel: se é falso, negue; se é verdade, negue ainda mais.

Mauricio olhou para ella pasmado e dirigiu-se para Sophia, a quem estendeu a mão. Ella não lhe deu a sua.

O marido quiz beija-la na fronte; a esposa desviou a cabeça.

— Que quér dizer isto?—perguntou o mancebo

Agatha dobrou o papel que tinha na mão e metteu-o na algibeira. Tinha ella o gesto triste, porém por entre a sua tristeza como que transparecia um certo ar de satisfação. Sentou-se ao lado da filha e fez signal ao genro para collocar-se junto della.

— Sr. de Treuil—disse ella—que o senhor deixe a sua familia para jantar não sei onde, nem com quem, fazendo deste modo da minha casa uma hospedaria, não é bonito, mas, emfim, passe porém que se esqueça dos seus deveres, a ponto de fazer sua mulher infeliz, é o que nunca suppuz nem posso consentir!

Agatha, acabando o exordio, fez pausa e suspirou.

— Com quem falla, senhora?—perguntou Mauricio com frieza.

— Comsigo!—respondeu a Sr.ª Sorbier, indignada com tanta fleugma—Pense que tenho só um genro, e o que hoje vim a descobrir faz com que eu dê graças a Deus por não ter mais que uma filha!

Mauricio, como dissemos, tinha resolvido acabar por uma vez com a tyrannia da sogra; aproveitou a occasião que se lhe apresentava de poder ter com ella uma explicação cathegorica, e assim redarguiu:

— Muito estimo, senhora, ouvir o que acaba de ter a bondade de me dizer, porque mais me convenço de que ha pontos, acerca dos quaes nunca poderemos estar de accordo. Se eu não tenho direito a fazer da sua casa hospedaria, creio que tambem a senhora não tem direito a converte-la em prisão!

— Em prisão?!—exclamou Agatha.

— E é por isso que, se até hoje poucas vezes tenho sahido só e uma unica jantei com os meus amigos, de hoje em diante tomarei essas mesmas liberdades tantas vezes quantas me approuver!

— Quér dizer que vae viver fóra?

— Quero dizer que hei de viver como eu entender, sem me esquecer do que lhe devo, senhora! Se minha mulher julgar má esta resolução, conto que poucas palavras hão de bastar para fazer com que ella a approve. Careço de certa independencia, senhora, e é tão somente o que reclamo.

— Sabe-se muito bem o uso que quér fazer della.

Mauricio inclinou levemente a cabeça á Sr.ª Sorbier e continuou:

— Um uso util ou agradavel, segundo as circumstancias. A senhora tem os seus concertos, bailes, passeios e as suas visitas: gose de todos esses prazeres quanto lhe approuver, mas não leve a mal que eu procure distracções fóra desse circulo. Tem amisades em grande numero; deixe-me as minhas. Tem a sua casa e o seu salão; eu de mim só peço que os romances, as polkas e as palestras respeitem a minha officina.

— Quér dizer com isso que lhe somos importunos?

— De modo nenhum! Só desejara que um alto muro separasse a vida mundana da vida intellectual. Careço de receber muitas pessoas que me procuram para negocios relativos á minha arte e desejo possuir uma officina de que só eu possa dispor, sem ser interrompido por importunos, que a seu grado disponham de mim e dos meus pinceis!

— Então chama importunos aos nossos amigos?!—exclamou a sogra.

Mauricio, sem lhe responder, voltou-se para o sogro, dizendo-lhe:

— Creio que o Sr. Sorbier me comprehende e approva o meu desejo.

— Sem duvida, sem duvida... respondeu o velho, algum tanto embaraçado—Quando estou no meu gabinete a tirar a conta de algum devedor, se alguem lá entra, faz-me perder o algarismo das sommas e tenho de sommar de novo. Portanto, não censuro o seu desejo de o deixarem estar em socego; mas não é essa a questão.

— Então qual é ella?—perguntou Mauricio—Apesar de todo o respeito que tenho pela Sr.ª Sorbier, não posso tomar a sério a accusação, que ella me lança, de que eu faço sua filha infeliz.

— Pois faz mal!—respondeu Agatha seccamente.

— Então deverás trata-se de Sophia?

— É verdade!

Mauricio virou-se para Sophia; ella, porém, baixou os olhos e cobriu-se de lagrimas, dizendo:

— Ah! não é isto o que me havia promettido!

E tapou o rosto com as mãos.

A Sr.ª de Vitteaux, que ate então estivera sentada com ares de indifferença ao pé de Mauricio, chegou-lhe os labios ao ouvido, em quanto Agatha corria para a filha, e disse com emphase ao artista:

— A bomba vae arrebentar; negue, e negue bem!

Dito isto, levantou-se e acercou-se de Sophia, que parecia ameaçada de uma crise nervosa e estava suffocada em soluços.

— Minha chara senhora de Vitteaux—lhe disse Agatha—rogo-lhe que conduza Sophia ao quarto; minha infeliz filha não está em estado de assistir a uma explicação destas!

A Sr.ª de Vitteaux levantou sophia e levou-a comsigo.

— Venha, minha boa amiga, venha;—dizia ella a Sophia, lançando olhares de intelligencia a Mauricio—eu persisto em crer que, apezar das apparencias, o Sr. de Treuil não é culpado.

Dito isto, sahiu e deixou a Sr.ª Sorbier frente a frente com o genro.

Agatha levou o lenço aos olhos e disse a Mauricio com voz commovida:

— Ah! senhor! que scena, que scena esta ao fim de poucos mezes de casados!

— Estou ainda á espera da explicação—respondeu Mauricio friamente, por que bem via que a sogra tinha os olhos seccos.

— Vae te-la!—replicou ella.

E sentou-se, fingiu limpar os olhos, suspirou, e depois, olhando para o genro, disse-lhe:

— O senhor sahiu hoje logo de manhãa, almoçou e jantou fóra...

— É verdade—disse o artista, interrompendo-a.—Se eu estivesse diante de um juiz criminal, talvez deixasse de responder; mas estou diante da senhora, quero ser sincero: almocei em casa de Lambert e jantei em casa de Felippe. Parece-lhe que commetti algum crime?

— Oh! eu não lhe peço miudas informações. Os juizes criminaes, como lhes chama, sabem muito bem que não podem contar com a sinceridade d'aquelles a quem são obrigados a interrogar.

— Seja assim, senhora. Mas então facilmente póde comprehender que, não querendo eu, de modo nenhum, descer a justificar-me, tendo todo o direito de me callar.

— Com tudo, é para lamentar que o tal almoço em casa de Lambert e o jantar em casa de Felippe coincidam com uma carta sem subscripto, que se encontrou á porta da sua officina, e que foi lida por minha filha.

— Fez muito mal em a ler, visto que não era dirigida a ella.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.